

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO
SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Graziela Dias

**COMPARAÇÃO ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO FINANCEIRA
DE FRANCESES E BRASILEIROS**

Florianópolis, 2022

Graziela Dias

**COMPARAÇÃO ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO FINANCEIRA
DE FRANCESES E BRASILEIROS**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Enfoque: Aplicado

Área de concentração: Finanças Pessoais

Orientador(a): Prof. Dr. Ana Luiza Paraboni

Florianópolis, 2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Dias, Graziela
COMPARAÇÃO ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO FINANCEIRA
DE FRANCESES E BRASILEIROS / Graziela Dias ; orientador,
Ana Luiza Paraboni, 2022.
66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Alfabetização financeira. 3.
Inclusão financeira. 4. Franceses. 5. Brasileiros. I.
Paraboni, Ana Luiza. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

Graziela Dias

**COMPARAÇÃO ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO FINANCEIRA
DE FRANCESES E BRASILEIROS**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria de Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de dezembro de 2022.

Prof^ª Dr^ª Ana Luiza Paraboni
Coordenadora de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof^ª. Ana Luiza Paraboni, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Vanessa Martins Valcanover, Me.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Gilberto do Couto Santos, Me.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a minha avó Nelcy, que foi minha maior motivadora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, Mário e Schirlene, por me darem suporte e por me apoiar durante essa jornada. Sem vocês nada disso seria possível. Agradeço também ao Fabrício, que durante esta trajetória se tornou meu porto seguro, companheiro e agora também marido. Obrigada por sempre me motivar a dar o melhor de mim e acreditar no meu potencial.

Gostaria de agradecer também a professora Ana Luiza Paraboni, que foi essencial para a conclusão deste trabalho. Obrigada pelo acolhimento e por fornecer todo respaldo para a concretização deste objetivo.

A todos que acompanharam essa jornada de alguma forma, agradeço todo suporte e incentivo, eles certamente fizeram a diferença para eu chegar até aqui.

“Por vezes, sentimos que aquilo que fazemos não é, senão, uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

A importância da alfabetização financeira tornou-se ainda mais evidente após a pandemia de Covid-19, onde pessoas com menos informação de como controlar suas finanças pessoais, ficaram ainda mais expostas a este período de crise. A inclusão financeira também é relevante nestas situações, pois serviços como acesso a conta bancária, crédito, financiamentos, seguros e investimentos, são fundamentais para gestão do dinheiro e alcance do bem-estar financeiro. Além disso, existem diferentes fatores que podem influenciar os níveis de alfabetização e inclusão financeiras de uma pessoa ou população, como questões sociais e demográficas. Este estudo objetivou comparar as diferenças de atitude e inclusão financeira de países com realidades distintas, no caso, Brasil e França. A pesquisa caracterizada como exploratória e quantitativa, utilizou do procedimento *Survey* e de um questionário como instrumento de pesquisa. Foram obtidas 213 respostas por meio da aplicação de questionário online, que concederam respostas sobre o perfil, conhecimento, atitude, comportamento e inclusão financeira dos respondentes. Após análise dos dados através de testes de diferença de média, sendo o teste “t de *student*” e o teste de U de *Mann-Whitney*, obteve-se relevância nas variáveis de atitude e inclusão financeira, onde em ambos, brasileiros se saíram melhor que franceses.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Inclusão financeira. Atitude Financeira. Comportamento Financeiro. Conhecimento Financeiro. Brasil. França.

ABSTRACT

The importance of financial literacy became even more evident after the Covid-19 pandemic, where people with less information on how to control their personal finances were even more exposed to this period of crisis. Financial inclusion is also relevant in these situations, because some services, such as access to a bank account, credit, financing, insurance and investments are fundamental for managing money and achieving financial well-being. In addition, there are different factors that can influence the levels of financial literacy and inclusion of a person or population, such as social and demographic aspects. This study aimed to compare the differences in attitude and financial inclusion of countries with different realities, in this case, Brazil and France. The research characterized as exploratory and quantitative, used the Survey procedure and a questionnaire as a research instrument. 213 responses were obtained through the application of an online questionnaire, which provided answers about the profile, knowledge, attitude, behavior and financial inclusion of the respondents. After analyzing the data through mean difference tests, being the "student's t" test and the Mann-Whitney's U test, relevance was obtained in the variables of attitude and financial inclusion, where in both, Brazilians did better than Frenchs.

Keywords: Financial literacy. Financial inclusion. Financial Attitude. Financial Behavior. Financial Knowledge. Brazil. France.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Componentes da Alfabetização Financeira	19
Figura 2 – Pirâmide de Maslow	21
Figura 3 – Índice Global de Inclusão Financeira	28
Figura 4 – Cálculo Inclusão Financeira	34
Figura 5 – Modelos de teste	35
Figura 6 – Infográfico sobre pagamentos na França.....	41
Figura 7 – Raio X do Investidor Brasileiro.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação entre variáveis socioeconômicas e educação/alfabetização financeira	22
Tabela 2 – Mensuração da Alfabetização Financeira	25
Tabela 3 – Perfil dos respondentes	37
Tabela 4 – Inclusão financeira	38
Tabela 5 – Atitude financeira.....	41
Tabela 6 – Comportamento financeiro.....	42
Tabela 7 – Conhecimento financeiro	44
Tabela 8 – Teste de diferença de média.....	47
Tabela 9 – Teste de diferença de médias Brasil.....	48
Tabela 10 – Teste de diferença de médias França	48
Tabela 11 – Regressão Linear Simples.....	49
Tabela 12 – Regressão Linear Múltipla	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMF - L'Autorité des marchés financiers

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

CDNL - Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas

CEBR - Centro de Pesquisas Econômicas e Empresariais

CREDOC - Centre De Recherche Pour L'étude Et L'observation Des Conditions De Vie

FCP – Financial Citizenship Perception

FL-ABK - Financial Literacy – Attitude, Behavior and Knowledge

FMI – Fundo Monetário Internacional

GPFI - Global Partnership for Financial Inclusion - Parceria Global para Inclusão Financeira)

IEFP - L'Institut pour l'Education Financière du Public

INFE - International Network on Financial Education

NFCS - National Financial Capability Study

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OECD - Organization for Economic Cooperation and Development

PISA - Programme for International Student Assessment

SPCBrasil – Serviço de Proteção ao Crédito Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Contextualização do tema e apresentação do problema de pesquisa	14
1.2	Objetivos	16
1.2.1	Objetivo Geral.....	16
1.2.2	Objetivos Específicos.....	16
1.3	Justificativa	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	Alfabetização Financeira.....	18
2.1.1	Importância	20
2.1.2	Influência de variáveis socioeconômicas e demográficas.....	22
2.1.3	Mensuração da alfabetização financeira	24
2.2	Inclusão Financeira	25
2.3	Comparações econômicas de Brasil e França	28
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1	Metodologia	31
3.2	Amostra e Instrumentos de Pesquisa.....	31
3.2.1	Alfabetização Financeira.....	32
3.2.2	Inclusão Financeira	33
3.2.3	Análises de Perfil	33
3.3	Análise de Dados.....	33
4	RESULTADOS.....	37
4.1	Análise dos resultados.....	37
4.1.1	Testes de diferença de médias.....	46
4.1.2	Testes de regressão linear.....	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICE A - Questionário	60

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Em 2020 o mundo foi surpreendido por uma pandemia e diversas pessoas tiveram que passar por realidades muito desafiadoras. Além das mortes e o caos gerado no setor da saúde, a economia também foi fortemente afetada. *Lockdown*, falência de várias empresas e consequentemente um alto índice de desemprego, refletiram em problemas nas finanças pessoais e pessoas com baixa alfabetização financeira ficaram ainda mais expostas a esses períodos de crise.

Em matéria oferecida ao site SEGS (2021), a superintendente jurídica do Banco SEMEAR, Bruna Capellini Vilela afirma: “Tempos difíceis costumam reforçar a importância da educação financeira.” Sobre o período de pandemia, Bruna também reforça que “Por pior que seja esse momento, é possível encontrar alternativas para minimizar os impactos desses problemas, por meio de uma melhor gestão do dinheiro” (SEGS, 2021).

Uma pesquisa feita pela S&P Global (2016), onde foram entrevistados mais de 150 mil adultos em mais de 140 países, apurou que dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros. De acordo com os resultados da pesquisa, apenas 35% dos brasileiros analisados foram considerados financeiramente alfabetizados, já os franceses obtiveram um resultado de 55%. Os conceitos analisados envolvem assuntos de finanças básicas como: diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos.

A alfabetização financeira é definida pela *Organization for Economic Cooperation and Development / International Network on Financial Education - OECD/INFE* (OECD, 2013) como sendo uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e, finalmente alcançar o bem-estar financeiro individual. Em outras palavras podemos dizer que a alfabetização financeira é o conhecimento e compreensão dos conceitos e dos riscos financeiros, associada a habilidade, motivação e confiança de aplicar esses conhecimentos com o objetivo de tomar decisões eficazes em relação aos contextos financeiros.

Segundo Paraboni (2018), a alfabetização financeira pode ser mensurada de maneira ainda mais enxuta, levando em consideração 3 grandes pilares que são

conhecimento, atitude e comportamento financeiro. Sendo que o conhecimento se refere à compreensão dos conceitos e riscos financeiros, a atitude representa a confiança para se aplicar esses conhecimentos e o comportamento representa as decisões financeiras.

Para Lusardi (2015), a alfabetização financeira não se refere simplesmente ao conhecimento e à compreensão, mas também ao seu propósito - que é promover uma tomada de decisão eficaz. Seu objetivo é melhorar o bem-estar financeiro e seus efeitos não são apenas para os indivíduos, mas também para a sociedade. Com isso, a alfabetização financeira, assim como a leitura, a escrita e o conhecimento da ciência, permite que todos participem da vida econômica.

A difícil compreensão da linguagem financeira atrelada a complexidade do sistema financeiro talvez sejam as principais barreiras que as pessoas encontram na busca por saber como administrar melhor o seu dinheiro. Além do aumento na variedade de produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado, há também a mudança para o atendimento digital, através de plataformas e aplicativos, o que pode facilitar para algumas pessoas, mas ser um verdadeiro transtorno para outras.

O Banco Central do Brasil (2011), descreveu a inclusão financeira como “um processo de efetivo acesso e uso pela população de serviços financeiros adequados às suas necessidades, contribuindo para a sua qualidade de vida”. Permitir o acesso de todos as possibilidades financeiras é um elemento fundamental para o crescimento e estabilidade econômica.

Analisar a alfabetização ou inclusão financeira de determinada região ou população não nos faz apenas entender como eles estão gastando o seu dinheiro. Esta análise também nos mostra como as variações demográficas e socioeconômicas podem afetar a atitude das pessoas em relação às suas finanças e isso traz reflexos nos mais diversos âmbitos sociais, principalmente a longo prazo.

Segundo Atkinson e Messy (2011), uma das grandes preocupações dos governos na maioria dos países, está relacionada à alfabetização financeira dos seus indivíduos. Cidadãos com baixos índices de alfabetização financeira possuem maior dificuldade em gerenciar suas próprias economias e tomar decisões financeiras de maneira racional e consciente.

Os autores completam afirmando o quão importante é medir e avaliar o grau de conhecimento e compreensão sobre as finanças da população, pois dessa forma é possível identificar quais aspectos precisam de mais atenção e melhorias. Além disso, é importante detectar quais nichos populacionais apresentam maiores deficiências e devem ser

priorizados.

Conforme matéria publicada pela revista francesa *Confluences* (2020), os franceses ocupam o oitavo lugar dos maiores poupadores do mundo, com uma taxa de poupança de 8,38% da renda de 2018. Eles também são os nonos maiores consumidores de serviços de seguros financeiros, sendo o seguro de vida o seu preferido. Esses dados nos mostram algo que já era sabido, os franceses têm baixa tolerância ao risco financeiro. Essa característica também foi manifestada em uma recente pesquisa feita para o Banque de France (2018), onde “77% dos franceses acreditam ter um nível de conhecimento médio ou baixo em questões financeiras” e “apenas 17% dos entrevistados consideram ter alto conhecimento”.

No entanto, este cenário francês não é um padrão ao redor do mundo. No Brasil, segundo dados da pesquisa feita pelo SPC Brasil, publicados pela Agência Brasil (2018), “58% dos brasileiros entrevistados admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira, e 17% dos consumidores, sempre ou frequentemente, precisam usar o cartão de crédito, cheque especial ou até mesmo pedir dinheiro emprestado para conseguir pagar as contas do mês.”

Diante de panoramas tão distintos, este trabalho busca entender como as diferenças culturais, sociais e demográficas podem refletir no nível de alfabetização financeira dos seus indivíduos e com isso aponta o seguinte problema de pesquisa: Brasileiros e franceses apresentam níveis diferentes de alfabetização financeira?

1.2 OBJETIVOS

Para que seja respondida à questão problemática do presente estudo, foram elaborados um objetivo geral e três objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar se brasileiros e franceses apresentam diferentes níveis de alfabetização financeira.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar o perfil socioeconômico e demográfico de brasileiros e franceses;

- Analisar os níveis de conhecimento, atitude e comportamentos financeiros dentre brasileiros e franceses;
- Observar se existe diferença de inclusão financeira entre brasileiros e franceses;

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa munir o leitor de informações a respeito da alfabetização financeira das populações da França e Brasil, levando em consideração que ambos países têm realidades econômicas e sociais bem diferentes.

No final de 2016 a França implementou uma estratégia nacional de educação financeira para cumprir uma recomendação da OCDE. Além disso, diversos jornais e revistas têm seções especiais para falar de finanças e foi criado um site chamado “La Finance pour Tous” com várias respostas a questões comuns sobre finanças. Porém, em 2011 uma pesquisa realizada pelo CREDOC a pedido da AMF e do IEFP revelou que os franceses são medianos no indicador de alfabetização financeira (CREDOC, 2011). Em pesquisa feita pela S&P Global (2016), o Brasil ficou em 67ª posição entre os 143 países analisados no índice de alfabetização financeira. O percentual de adultos com acesso a serviços financeiros saltou de 85% em 2019 para 96% em 2020, revelou o Relatório de Cidadania Financeira 2021 divulgado pelo Banco Central. Um nível alto de inclusão, com um nível baixo de alfabetização financeira pode acabar gerando uma população altamente endividada.

Diante destas informações, este tema se torna relevante a todos os setores da sociedade que necessitem de informações sobre as questões de alfabetização financeira destes dois países. Além disso, este trabalho busca incentivar a procura por conhecimento financeiro pessoal e levantar questionamentos para uma busca por soluções de uma melhor alfabetização e inclusão financeira da população.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

O termo alfabetização financeira foi cunhado pela primeira vez em 1787 nos EUA, quando John Adams em uma carta a Thomas Jefferson admitiu a necessidade de alfabetização financeira para superar a confusão e angústia generalizada na América, que surgiu devido à ignorância em relação ao crédito e circulação da moeda (Financial Corps, 2014). Desde então, o termo passou a ser cada vez mais utilizado, por diversos autores e pesquisadores.

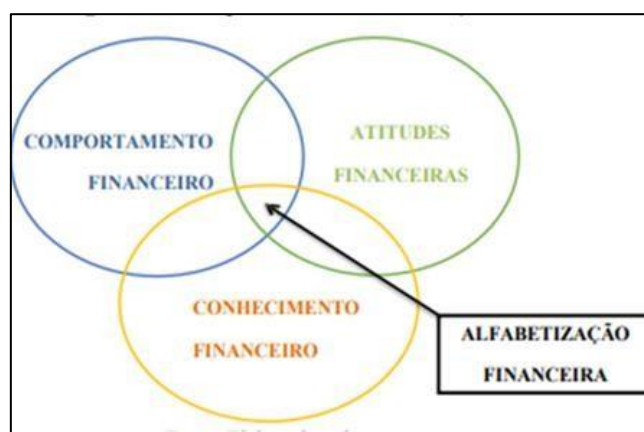
Um dos órgãos mais importantes relacionados aos assuntos de educação e alfabetização financeira é a OCDE, que consiste em um grupo de países que busca discutir políticas públicas para melhorar o desenvolvimento econômico da população.

A OCDE define alfabetização financeira como um conjunto de conhecimento, habilidades e autoconfiança para a tomada de decisões financeiras e responsáveis. Onde o conhecimento se refere a capacidade de compreender assuntos pessoais e financeiros mais gerais e a habilidade se refere a capacidade de aplicar o conhecimento financeiro na vida cotidiana e a autoconfiança se refere a atitude na tomada de decisões, tudo isso de maneira apropriada às circunstâncias do indivíduo.

Shockey (2002) definiu a alfabetização financeira como uma combinação linear de três construtos: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Esse conceito recebeu o nome de FL-ABK (Financial Literacy – Attitude, Behavior and Knowledge).

A figura 1, retirada do artigo publicado por Lopes e Andrade, no XVI Congresso Virtual de Administração em 2019, nos mostra os componentes da alfabetização financeira segundo os autores Norvilits e MacLean (2010) e Xiao, Tang, Serido e Shim (2011). “A relação entre os conhecimentos financeiros e os comportamentos financeiros são medida pelas atitudes financeiras e isso forma a tríade da alfabetização financeira. Somente a partir da inter-relação dessas três dimensões a alfabetização financeira pode ser alcançada” (LOPES; ANDRADE, 2019).

Figura 1 – Componentes da Alfabetização Financeira



Fonte: Lopes e Andrade (2019).

Conhecimento Financeiro: “O conhecimento financeiro auxilia na tomada de decisão quanto à escolha de produtos financeiros adequados, bem como na habilidade para cálculos matemáticos, garantindo bem-estar financeiro” (PARABONI, 2018).

Pessoas com níveis de conhecimento financeiro mais elevados, têm mais propensão a compreender conceitos financeiros básicos como: inflação, taxas de juros, valor do dinheiro no tempo, relação risco e retorno, diversificação, etc. (VAN ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011; AGARWALLA et al., 2015; ATKINSON; MESSY, 2012).

Atitude Financeira: A atitude financeira é considerada um elemento importante no contexto de alfabetização financeira pois caracteriza as preferências e orientações do indivíduo em relação às questões financeiras pessoais (ATKINSON; MESSY, 2012).

Este componente está também relacionado às emoções e sentimentos que levam o indivíduo a adotar determinado comportamento. “As atitudes representam a forma como uma pessoa se sente frente às questões financeiras, a forma como a pessoa vê sua relação com as finanças pessoais e com o dinheiro e qual o sentimento que isso gera” (BRAUM; TRENTO, 2020).

Comportamento Financeiro: “O comportamento financeiro pode ser interpretado como sendo o aprendizado que o indivíduo constitui ao longo da vida mediante tomadas de decisões pessoais, é o capital intelectual financeiro particular de cada um” (BRAUM; TRENTO, 2020).

O comportamento financeiro pode ser considerado um reflexo das ações tomadas pelos indivíduos e segundo a OCDE, 2016, esse talvez seja um dos componentes mais importantes dos que compõe a alfabetização financeira. Isso porque de acordo com a OCDE, os comportamentos errados são capazes de moldar a situação financeira de forma

errada, tanto no curto quanto a longo prazo.

Apesar destas definições, existem diversos outros estudos vindos de iniciativas públicas e privadas desta mesma área de atuação, que mostram que esse vocabulário não é único e que a definição de alfabetização financeira está sujeita a múltiplas proposições.

Outra questão importante está ligada ao fato de o termo alfabetização financeira ser frequentemente utilizado como educação financeira ou conhecimento financeiro. “Educação financeira ou conhecimento financeiro, são dois construtos conceitualmente diferentes, e usá-los como sinônimos pode gerar problemas, pois a alfabetização financeira vai além da educação financeira ” (POTRICH et al, 2015.).

Huston (2010) ressalta que a educação financeira está mais intrinsecamente ligada ao conhecimento financeiro que o indivíduo tem do que com percepções, atitudes e comportamentos dos indivíduos, desta forma, a alfabetização deve ser entendida como um conceito mais amplo do que a educação financeira.

2.1.1 Importância

A alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma competência crítica no século 21, sendo necessária a existência de esforços para o seu aprimoramento a fim de apoiar o crescimento econômico em qualquer economia mundial (MESSY; MONTICONE, 2016).

Em um artigo publicado na revista de Gestão, Finanças e Contabilidade em 2017, Silva et al, destacam pontos importantes de outros autores que afirmam que a alfabetização financeira pode ter implicações importantes sobre o comportamento financeiro do indivíduo, considerando que pessoas com baixa alfabetização financeira estão mais propensas a ter problemas com dívidas (LUSARDI; TUFANO, 2015); menos suscetíveis a participar do mercado de ações (ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011); menos predispostas a escolher fundos mútuos com taxas de administração mais baixas; menos inclinadas a acumular e gerir a riqueza de forma eficaz; e menos propícias a planejar a aposentadoria (LUSARDI; MITCHELL, 2007; apud SILVA, et al, 2017, p. 282).

Pessoas não alfabetizadas financeiramente tendem a ter diversos problemas financeiros que infelizmente afetam diversas áreas de sua vida. Em uma pesquisa feita com 2.500 brasileiros, pelo Instituto Axxus (2021), demonstrou que 86% afirmaram que suas finanças foram altamente prejudicadas pela crise sanitária causada pelo Coronavírus.

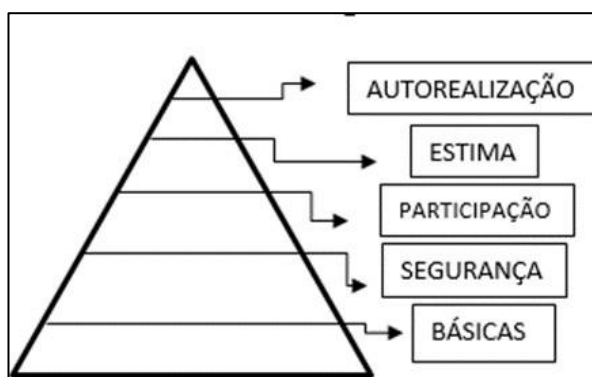
Mas o que chama atenção nessa pesquisa é que destes que tiveram suas finanças prejudicadas, 71% afirmaram que tiveram insônia e outros 45% relataram somatização (sintomas no corpo causados por desequilíbrio emocional sem ter uma doença física) e 14% depressão.

Dinheiro não compra amor, mas uma boa alfabetização financeira com toda certeza ajuda um casamento a se manter. Em uma pesquisa feita pelo SPCBrasil em parceria com a Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CDNL), revela que 48% dos casais brigam por causa de finanças, sendo que 51% culpam o outro pelo desequilíbrio financeiro.

Segundo Maslow é exemplificado pela Figura 2, as necessidades humanas estão dispostas em uma pirâmide de importância, onde a descrição de cada nível, começando pela base, de acordo com Maximiano (2000) correspondem:

- Necessidades básicas: abrigo, vestimenta, fome, sede, sexo, conforto;
- Necessidades de Segurança: Proteção, ordem, senso de responsabilidade;
- Necessidades de Participação: relacionamento humano como amizades, amor;
- Necessidade de estima: status, egocentrismo, ambição e por fim;
- Necessidade de auto realização: crescimento pessoal, sucesso pessoal, autonomia.

Figura 2 – Pirâmide de Maslow



Fonte: Desenvolvida pelo autor.

Tendo em vista esses conhecimentos, conseguimos perceber que uma boa alfabetização financeira poderia resultar em uma grande chance de satisfazer todos os níveis dessa pirâmide ou pela menos boa parte deles. Esta é uma forma de conseguirmos entender a importância de uma boa alfabetização financeira na vida dos indivíduos da

sociedade.

2.1.2 Influência de variáveis socioeconômicas e demográficas

De acordo com Potrich et al. (2015), é possível associar variáveis socioeconômicas e demográficas ao nível de alfabetização financeira dos indivíduos. As principais variáveis analisadas neste sentido são: o gênero, a idade, o estado civil, a ocupação, o número de dependentes, o grau de escolaridade do indivíduo e de seus pais e a renda.

A tabela 1 condensa as principais ideias da literatura relacionadas às variáveis socioeconômicas e demográficas mais relevantes, que envolvem a alfabetização financeira, nela a educação financeira também foi levada em consideração.

Muitos outros fatores podem gerar influência sobre os níveis de alfabetização financeira e que não estão na tabela, Klapper et al. (2012), por exemplo, descobriram que as pessoas que possuíam contas bancárias eram mais propensas a terem uma alfabetização financeira mais elevada.

Tabela 1 – Relação entre variáveis socioeconômicas e educação/alfabetização financeira

Variáveis	Relação com educação e alfabetização financeira	Autores
Renda	Quanto maior a renda do indivíduo, maior o nível de educação e/ou alfabetização financeira.	Atkinson e Messy (2012); Brown e Graf (2013); Chen e Volpe (1998); Delavande, Rohwedder e Willis (2008); Dias (2013); Lusardi (2015); Michels (2015); Monticone (2010); Mottola (2012); Potrich, Vieira e Paraboni (2013); Potrich, Vieira e Kirch (2014); Jariwala (2015); Mishra (2019)
Idade	Indivíduos com menos de 30 anos tendem a ser menos educados financeiramente;	Brow e Graf (2013); Chen e Volpe (1998);
	Indivíduos de meia idade possuem os maiores níveis de alfabetização financeira;	Atkinson e Messy (2012); Delavande, Rohwedder e Willis (2008);
	O nível de alfabetização financeira tende a cair a partir dos 60 anos de idade;	Finke, Howe e Huston (2011).
Gênero	As mulheres geralmente apresentam menores níveis de educação/alfabetização financeira do que os homens;	Agarwala et al. (2012); Atkinson e Messy (2012); Brown e Graf (2013); Chen e Volpe (1998); Delavande Rohwedder e Willis (2008); Lopes Júnior, Peleias e Savoia (2015); Michels (2015); Potrich, Vieira e Paraboni (2013); Potrich et al. (2014); Potrich Vieira e Kirch (2014); Scheresberg (2013); Oseifuah et al., (2018); Xue et al., (2019).

	As diferenças de gênero são minimizadas quando se trata de homens e mulheres com alto nível de alfabetização financeira;	Mottle (2012); Rita & Pesudo, 2014; Blasch et al., (2018); Irman, 2018; Irman & Fadrul, (2018); Salas- Velasco et al., 2020; Silta & Miharti, (2020); Suherman et al., (2020); Egesta et al., 2021,;
	Homens são mais autoconfiantes em questões financeiras e possuem maior tendência ao risco.	Amado (2011); Lucena e Marinho (2013);
Estado civil	Casados possuem os maiores níveis de alfabetização financeira	Agarwala et al. (2012); Atkinson e Messy (2012); Brown e Graf (2013);
Escolaridade	Maior nível de escolaridade está relacionado aos maiores níveis de conhecimentos financeiros	Agarwala et al. (2012); Atkinson e Messy (2012); Brown e Graf (2013); Chen e Volpe (1998); Delavande Rohwedder e Willis (2008); Potrich et al (2014); Brugiavini et al., (2020); Carpena & Zia, (2020)
	O grau de formação influencia de maneira sutil a educação financeira;	Dias (2013); Scheresberg (2013);
Dependentes	Adultos com os maiores níveis de educação financeira não possuem dependentes.	Potrich et al. (2014); Potrich, Vieira e Kirch (2014).

Fonte: Adaptado de Lopes e Andrade (2019).

Segundo Murphy (2013), a religiosidade também pode afetar o comportamento humano e a alfabetização financeira. Reeneboog e Spaeniers (2009) afirmam que há uma relação positiva entre religião e o ato de poupar dinheiro, sugerindo que os ensinamentos religiosos acabam incentivando este hábito.

Outros estudos confirmam que a maioria dos indivíduos aprende sobre gestão do dinheiro com os próprios pais e que os mesmos geram uma grande influência sobre os seus filhos em questões de comportamento financeiro (PINTO; PARENTE; MANSFIELD, 2005; CLARKE; HEATON; ISRAELSEN; EGGETT, 2005; JORGENSEN, 2007). Mandell (2008) constatou que a alfabetização financeira dos indivíduos está relacionada com os níveis de educação de seus pais, por esses motivos, a escolaridade dos pais possuiria um papel importante na alfabetização dos filhos. Também relacionado aos pais, Cole et al. (2009), constataram que famílias com chefia feminina, apresentavam índices mais baixos de alfabetização financeira.

Em relação ao ensino superior, os que possuíam matérias relacionadas com matemática, economia e física, tinham alfabetização financeira superior aos que não tinham essas matérias em suas grades universitárias (HERD et al., 2012).

Para Jariwala (2013), não existe uma associação significativa entre a alfabetização financeira e a estrutura de emprego, mas sim uma associação significativa entre os anos de experiência profissional. Segundo Lusardi e Mitchell (2011), os desempregados são

mais propensos a serem analfabetos financeiros em comparação a trabalhadores autônomos.

Por fim, Agarwala et al. (2012) afirmam que o ambiente na qual o indivíduo está inserido pode ser um dos fatores de impacto em relação à alfabetização financeira, pois estudos apontam que habitantes de regiões rurais são mais propensos a deter conhecimentos financeiros limitados.

2.1.3 Mensuração da alfabetização financeira

Mensurar a alfabetização financeira é um grande desafio, pois apesar dos vários estudos e pesquisas, ainda não há um padrão específico e sim exemplos de diversos autores com métodos próprios. Lusardi e Mitchell (2011) afirmam que é difícil explorar a forma como as pessoas processam as informações financeiras e tomam suas decisões baseadas nesse conhecimento. Huston (2010), concorda que não existe instrumento normalizado para mensurar a alfabetização financeira de alguém, assim, deve-se analisar o que se encaixa melhor a realidade aliando ao embasamento teórico sobre o tema.

O Programme for International Student Assessment (Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA 2012) foi um dos primeiros estudos de maior proporção sobre a mensuração da alfabetização financeira. O programa foi feito avaliando estudantes e de acordo com a OECD (2013), buscou avaliar a capacidade dos alunos de utilizar conhecimentos e habilidades e aplicá-los em suas vidas, utilizando assim um instrumento projetado que fornece dados concretos e confiáveis.

O método utilizado pelo PISA 2012 compreende quatro áreas de conteúdo: dinheiro e transações, finanças, planejamento e gestão; risco e recompensa; e panorama financeiro. Essas áreas de conhecimento são essenciais para a alfabetização financeira, onde os processos envolvem identificação de informações financeiras; análise e avaliação de questões financeiras; e aplicação do conhecimento financeiro e sua compreensão.

A OECD, em 2008, na tentativa de criar um método que pudesse ser utilizado por vários países, desenvolveu um método para medir e acompanhar os níveis de alfabetização, em parceria com o INFE (International Network on Financial Education).

O método é constituído de um questionário, cujo objetivo é avaliar o conhecimento, comportamento e atitude dos entrevistados. As questões são em sua maioria retiradas de enquetes já existentes e todas foram validadas por especialistas. Mais

de 40 países diferentes já utilizam deste método para analisar a alfabetização financeira de sua população e muitos pesquisadores se baseiam nele para elaborar seus questionários.

O'Neill e Xiao (2012), desenvolveram um instrumento composto por um quiz de 20 questões que avaliam o comportamento financeiro dos indivíduos através da descrição, frequência e práticas de uma boa gestão financeira, avaliando o comportamento dos indivíduos em três aspectos: orçamento, gasto e poupança.

A tabela 2 apresenta uma síntese de instrumentos, dimensões, aspectos e autores relevantes sobre a mensuração da alfabetização financeira.

Tabela 2 – Mensuração da Alfabetização Financeira

Instrumento	Nº de Questões	Dimensões	Aspectos Principais	Autores/Organizações
Financial Fitness Quiz	20	Comportamento Financeiro	Orçamento, gasto e poupança	O'Neill e Xiao (2012)
Pesquisa de Klapper, Lusardi e Panos (2013)	4	Conhecimento financeiro	Juros simples, juros compostos, inflação e descontos de vendas	Klapper, Lusardi e Panos (2013)
Pesquisa de Potrich, Vieira e Kirch (2016)	50	Atitude, comportamento e conhecimento financeiro.	Gestão financeira, orçamento, poupança, juros, inflação, ações, títulos, crédito.	Shockey (2002), OCDE (2013), Xiao (2012), Rooij, Lusardi e Alessie (2011); Klapper, Lusardi e Panos (2013); National Financial capability Study (NFCS, 2013).
Financial Citizenship Perception - FCP (2020)	28	Atitude, comportamento e conhecimento financeiro, inclusão e proteção financeira	Gestão financeira, orçamento, poupança, juros, inflação, ações, títulos, crédito e segurança, transparência, aptidão bancárias.	Vieira, Delanoy, Potrich e Bressan (2020); Bongomin et al (2018); Atkisson e Messi (2012); Potrich et al (2018).

Fonte: Adaptado de Potrich et al. (2016).

2.2 INCLUSÃO FINANCEIRA

A inclusão financeira é considerada um conceito multidimensional, que inclui tanto elementos de oferta de produtos financeiros, como de demanda e tem como suas dimensões básicas o acesso, o uso, a qualidade e o impacto sobre o bem-estar financeiro de famílias e empresas (MEJÍA, 2020). Magalhães-Timóteo et al. (2018), afirmam que a

inclusão financeira pode ser compreendida como um processo no qual indivíduos e empresas tenham a possibilidade de acesso e de utilização de produtos e serviços fornecidos pelo sistema financeiro formal, e que sejam adequados e sustentáveis para o atendimento da demanda em suas reais necessidades.

Ainda segundo Mejía, é preciso entender que a inclusão financeira vai muito além da “bancarização”, que é o termo utilizado para o conceito de acesso a produtos e serviços bancários, e pode ser considerado o meio através do qual a população pode alcançar um maior bem-estar financeiro. Para a Global Partnership for Financial Inclusion (GPFI – Parceria Global para Inclusão Financeira), possuir uma conta bancária é o primeiro passo para inclusão, pois a partir disso haverá acesso efetivo a pelo menos quatro serviços e produtos, sendo eles: poupança, crédito, serviço de pagamentos e seguros.

No entanto, assim como Mejía, alguns autores discordam, afirmando que existem os indivíduos “pouco bancarizados” ou “sub-bancarizados”, que por mais que tenham uma conta bancária, não conseguem consumir os produtos oferecidos. Neste ponto podemos citar boa parte dos idosos, ou pessoas sem acesso à internet, que não conseguem entrar na era da “digitalização” e ter acesso às facilidades como por exemplo, acessar sua conta bancária diretamente pelo celular, ou pagar um boleto pelo “Internet Banking”.

É fato que a inclusão financeira de pessoas físicas e jurídicas a produtos e serviços financeiros como transações, pagamentos, poupança, crédito e seguro, por exemplo, facilitam o dia-a-dia de pessoas e empresas e ajuda a antecipar financiamentos para objetivos a longo prazo, ou lidar com imprevistos. Além de, como Han e Melecky (2013) afirmaram, “possibilitar os meios de ter um lugar seguro para economizar para o futuro e, assim, promover a estabilidade financeira.”

É evidente também, a necessidade e importância de um sistema financeiro eficiente e inclusivo para garantir a alocação correta de recursos e evitar desigualdades nos resultados e oportunidades, especialmente entre os pobres e os microempresários (DEMIRGUC-KUNT; BECK, HONOHAN, 2008). Muitas agendas políticas, tem a inclusão financeira como um de seus principais tópicos, inclusive o G20, que envolve 19 países mais a União Europeia, tem como um de seus objetivos promover a inclusão financeira em todo o mundo. Desde 2010, mais de 55 países se comprometeram com a inclusão financeira e mais de 30 já lançaram uma estratégia nacional para esse fim ou estão em fase de desenvolvimento.

O World Bank publicou em 2018 que 69% dos adultos – 3,8 bilhões de pessoas – têm acesso a conta em um banco, seja ele físico ou digital. Isso mostra como a inclusão

financeira vem crescendo no âmbito global, de forma bastante acelerada, em certo ponto, graças à inclusão digital e ao uso do celular e internet. Em âmbito global 1,7 bilhão de adultos continuam sem banco. No entanto, dois terços deles têm telefone celular que pode ajudá-los a ter acesso a serviços financeiros. A tecnologia digital pode tirar proveito de transações em dinheiro existentes para encaminhar as pessoas ao sistema financeiro, afirma o relatório feito pela Global Findex (2017).

Apesar das evoluções de inclusão financeira, as disparidades persistem. Segundo o mesmo relatório, feito pela Global Findex em 2017, enquanto 72% dos homens têm acesso a uma conta bancária, apenas 65% das mulheres têm. E infelizmente, essas diferenças vão além do gênero. A inclusão financeira acaba por estar diretamente ligada ao nível de renda, ou seja, a população mais rica e desenvolvida acaba por ter maior acesso às transações financeiras. Globalmente, metade dos adultos não bancarizados vem dos 40% mais pobres dentro de sua economia, a outra metade, dos 60% mais ricos (GLOBAL FINDEX, 2017).

Em 2019 o vice-governador do Banque de France, Denis Beau, fez um discurso em um evento em Cingapura onde falou dos principais objetivos do banco central francês em relação a esse assunto. Beau aponta que o papel do Banque de France sempre foi o de apoiar os esforços das autoridades públicas e do setor financeiro privado para ajudar a ampliar o acesso aos serviços financeiros. E este apoio é prestado para ajudar a cumprir 3 objetivos principais: melhorar o acesso justo, prevenir as desigualdades de tratamento e melhorar a alfabetização financeira.

Entre as ações para alcançar esses objetivos, podemos destacar o “direito a uma conta”, onde por lei, todo morador da França tem direito a uma conta bancária gratuita, e o “mediador de crédito, onde o Banque de France oferece apoio às atividades de microcrédito assistido, além de ajudar a prevenir a desigualdade de tratamento.

Isso significa que eles propõem a oferta bancária específica além de garantir que os produtos financeiros não sejam vendidos a pessoas que não os entendem ou não podem comprá-los – pode ser um novo empréstimo ao consumidor que levaria ao superendividamento ou uma apólice de seguro que claramente não atende às necessidades dos clientes. “Em um mundo envelhecido, também precisamos garantir que os clientes mais velhos não sejam aproveitados por práticas abusivas ou enganosas” afirmou Beau em seu discurso.

Em matéria publicada pela revista Exame em setembro de 2022, o Brasil está entre os países com menor inclusão financeira do mundo. De 42 países analisados, o Brasil

ficou em 35º, é o que mostra o Índice Global de Inclusão Financeira, estudo conduzido pelo Centro de Pesquisas Econômicas e Empresariais (CEBR) e patrocinado pela Principal Financial Group (EXAME, 2022).

Figura 3 – Índice Global de Inclusão Financeira

Índice Global de Inclusão Financeira			
	Os 10 primeiros mercados		Os 10 últimos mercados
1	Singapura (68,9)	33	Turquia (36,1)
2	Estados Unidos (68,3)	34	África do Sul (34,1)
3	Suécia (65,4)	35	Brasil (33,9)
4	Hong Kong (65,1)	36	México (33,3)

Fonte: Revista Exame (2022).

A pesquisa analisou o mercado de 42 países e classificou em 3 pilares: governamental, financeiro e empregadores. O apoio governamental examina o grau em que os governos promovem e possibilitam a inclusão financeira, o apoio ao sistema financeiro analisa a disponibilidade e aceitação dos produtos e serviços financeiros e o apoio aos empregadores avalia a disponibilidade e o impacto dos programas do empregador para melhorar o bem-estar financeiro e a inclusão dos seus colaboradores em várias dimensões.

“Acompanhamos o índice com métricas que seguem tendências mais significativas para a sociedade na atualidade, como insegurança alimentar e mudanças climáticas, e reconhecemos uma relação clara entre inclusão financeira e os fatores que contribuem para uma sociedade de sucesso”, comenta Kay Neufeld, chefe de Previsão e Liderança de Pensamento do CEBR.

2.3 COMPARAÇÕES ECONÔMICAS DE BRASIL E FRANÇA

Separados por mais de 8 mil quilômetros de oceano Atlântico, o Brasil e a França são países bem distintos. A França hoje é a sétima maior economia do mundo, segundo

pesquisa feita pelo FMI em 2021, ocupa o 26º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2020), e é o décimo país com maior poder de compra, segundo o site Numbeo (2022). De fato, os franceses possuem um alto padrão de vida, assim como um elevado nível de escolaridade pública, além de acesso à saúde pública de qualidade, o que reflete também em uma população com as mais altas expectativas de vida do mundo.

Sua economia é bastante variada, sendo indústria, tecnologia, finanças, turismo, e agricultura seus principais setores. A França é a líder agrícola do setor europeu, sua capital, Paris, é a cidade mais visitada do mundo pelos turistas. BNP Paribas e Crédit Agricole, que estão entre os maiores bancos mundiais, são franceses. Chanel, Louis Vuitton, Hermès... as maiores e mais valiosas marcas de moda mundial também são da França, mas não só de moda vive este país, que tem Orange (telecomunicações), Renault (automobilismo) e Total (energias) como uma de suas principais empresas.

No século XV quando o Brasil era descoberto, a França já era uma monarquia e destaque na Europa, porém, apesar de ser um país muito jovem o Brasil tem seus destaques. O quinto maior país do mundo em extensão territorial, e o sexto maior em população, o Brasil atualmente ocupa o 12º lugar no ranking de economias mundiais (FMI, 2021).

A economia se destaca principalmente pelo setor do agronegócio, onde está entre os maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo, onde podemos destacar os grãos e o gado. Outro ponto forte se encontra na mineração, afinal, o Brasil tem extensas reservas de recursos minerais, sendo um dos maiores exportadores de ferro e pedras preciosas do mundo.

Infelizmente o Brasil ainda é um país em desenvolvimento e apesar de possuir algumas políticas públicas de acesso a saúde e educação gratuitos, o país continua tendo diversos problemas pessoais e grandes índices de desigualdade social, fazendo com que o seu IDH, por exemplo, ocupe a 84ª posição (PNUD, 2020) e em pesquisa feita pelo site Numbeo (2022) sobre o nível de poder de compra, ocupar a 92ª posição.

O desempenho da França em alfabetização financeira está abaixo da média dos 13 países da OCDE e economias que participaram da avaliação que foi feita em 2012. Cerca de um em cada cinco estudantes na França (19,4% em comparação com 15,3% em média nos países e economias da OCDE) não atinge a linha de base nível de proficiência (Nível 2) em alfabetização financeira, segundo pesquisa feita pelo PISA em 2015.

Na melhor das hipóteses, esses alunos podem reconhecer a diferença entre

necessidades e desejos, pode tomar decisões simples sobre gastos diários e pode reconhecer a finalidade de documentos financeiros diários, como uma fatura. Cerca de 28% dos alunos (um pouco menos que a média da OCDE de 32%) têm desempenho no Nível 4 ou 5 de proficiência, os níveis mais altos.

Já no Brasil, a pesquisa foi feita em 2021, também pelo PISA e mostra resultados preocupantes. Apenas 22,6% dos estudantes brasileiros atingiram o nível base (Nível 2) de alfabetização financeira. E os números caem ainda mais no nível 5, sendo apenas 10,7% dos estudantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que serão utilizados na fase de pesquisa, para que seja possível atingir os objetivos que foram propostos.

3.1 METODOLOGIA

O estudo apresentado é caracterizado como uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), pesquisas descritivas buscam descrever as características de determinadas populações e fenômenos, onde tem como uma de suas peculiaridades a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, como o uso de questionários.

A pesquisa também pode ser considerada quantitativa, onde segundo Will (2012), permite-se classificar e realizar análises traduzindo os resultados em números, para serem classificados e conseqüentemente analisados. Já para Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria é composta por variáveis quantificadas em números, onde são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

O procedimento utilizado foi a Survey, que pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário. (FONSECA, 2002)

Segundo Babbie (1999), este procedimento pode ser considerado muito semelhante ao tipo de pesquisa de “censo”, onde o que diferencia as duas pesquisas é que o “survey examina uma amostra da população, enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda.”

3.2 AMOSTRA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida nos países Brasil e França, com o objetivo de verificar qual o nível de alfabetização financeira dos respectivos habitantes. Desta forma, a população-alvo é composta por pessoas, maiores de 18 anos, que habitam o seu país de nacionalidade, sendo eles a França ou o Brasil.

Para a coleta de dados, adotou-se a amostragem não-probabilística por conveniência, onde foram abordadas pessoas que estavam acessíveis e disponíveis para participar da pesquisa. Já o instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi o questionário, que segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário completo encontra-se no Apêndice deste trabalho, e além disso as perguntas do mesmo foram traduzidas para o francês, para que pudesse ser aplicado aos respondentes que moram na França. Esta tradução passou por um processo de conferência por especialistas da língua francesa, que no caso foram estudantes nativos. Sobre a estrutura do questionário, ele foi dividido em 3 blocos: alfabetização financeira, inclusão financeira e variáveis de perfil.

3.2.1 Alfabetização Financeira

Para mensurar o nível de alfabetização financeira, foram utilizadas perguntas baseadas no paper publicado por Vieira, Delanoy, Potrich e Bressan em 2020 que contempla os três conceitos sugeridos pela OECD (2013): atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

Na mensuração da atitude financeira e comportamento financeiro, utilizou-se um instrumento que foi elaborado com base nas escalas de Shockey (2002) e da OECD (2013) e validados por Potrich et al. (2018), composto por questões com respostas do tipo Likert de cinco pontos e questões de múltipla escolha. Foram 3 questões para avaliar a atitude financeira do tipo Likert e 6 questões de múltipla escolha para a avaliação do comportamento financeiro.

Já para a mensuração do conhecimento financeiro, foram aplicadas 12 questões de múltipla escolha, que buscam explorar os níveis de conhecimento do respondente em relação a questões sobre taxa de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, risco, diversificação, retorno, mercado de ações, crédito e títulos públicos. As questões foram adaptadas de Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), OECD (2013), Klapper, Lusardi e Panos (2013) e pela National Financial Capability Study (NFCS, 2013) e validadas por Potrich et al. (2018).

3.2.2 Inclusão Financeira

A parte de mensuração da Inclusão Financeira baseou-se no paper publicado por Vieira, Delanoy, Potrich e Bressan (2020), onde foi proposta uma Escala de Percepção de Cidadania Financeira, onde foram utilizadas as 5 perguntas que abrangem o tópico de Inclusão Financeira.

A Escala FCP, que avalia a percepção do indivíduo sobre sua cidadania financeira caracteriza-se como um conceito tridimensional, que agrega a inclusão financeira, o conhecimento financeiro e o comportamento financeiro necessários para a tomada de decisões e a sensação de que o cidadão está protegido pelas normas e regulamentos que regem o sistema financeiro. Ela avalia tanto a existência de relacionamento bancário quanto o uso de produtos e serviços (incluindo serviços online).

Portanto, no FCP, a inclusão financeira estima tanto a possibilidade quanto às condições de acesso ao sistema financeiro e isso será exposto no questionário em forma de 4 questões que envolverão número de produtos financeiros utilizados, os tipos de atividades financeiras online utilizadas, os números de canais de atendimentos e relacionamento utilizados.

3.2.3 Análises de Perfil

Por fim, no terceiro bloco, foram elencadas nove questões para identificar o perfil dos respondentes, com variáveis de sexo, idade, estado civil, raça/etnia, nível de escolaridade, se possui ou não dependentes financeiros, tipo de moradia, ocupação e faixa de renda mensal própria.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Em primeiro lugar, com o objetivo de gerar dados confiáveis, os questionários passaram por um processo de triagem, de forma que aqueles que apresentaram inadequações foram eliminados. Em seguida, para análise dos dados iniciou-se com a análise descritiva, contemplando principalmente média e percentual, das variáveis apresentadas em cada bloco. As análises descritivas são ótimos instrumentos para retratar comportamentos e tendências a partir de fenômenos reais, através do mapeamento de padrões.

Após esse processo, foram realizados os testes de diferença de média. Nesse sentido, foi realizado o teste de diferenças de “t de student”, desenvolvido por Willian Sealy Gosset em 1908, que tem como aplicação a comparação de duas médias, assim será possível comparar os resultados obtidos na França e no Brasil. Além disso, também foi realizado o teste de U de Mann-Whitney, que compara a diferença de posição de duas populações, baseada em observações de duas amostras independentes (MALHOTRA, 2012). A escolha pelo teste não paramétrico se deu em virtude de serem testes de distribuição livre, fazendo poucas suposições sobre os tipos de dados que podem ser utilizados (FIELD, 2009), ou seja, esse tipo de estatística independe dos parâmetros populacionais e de suas respectivas estimativas.

Para isso, o constructo de Inclusão Financeira foi mensurado de acordo com Mendes, Delanoy, Potrich e Bressan (2020). Em relação ao número de relacionamentos bancários (Item4), foi utilizada a escala: 1= nenhum relacionamento; 2 = 1 relacionamento; 3 = 2 relacionamentos; 4 = 3 relacionamentos; 5 = 4 ou mais relacionamentos. Já para o número de produtos financeiros utilizados (Item1), foi utilizada a escala: 1 = nenhum produto; 2 = 1 ou 2 produtos; 3 = 3 ou 4 produtos; 4 = 5 ou 6 produtos e 5 = 7 ou mais produtos. Quanto ao número de canais utilizados (Item3), a escala utilizada foi: 1 = nenhum canal; 2 = 1 canal; 3 = 2 canais; 4= 3 canais; 5 = 4 ou mais canais de acesso bancários. E por fim, os serviços utilizados online (Item2), que a escala utilizada foi: 1 = nenhum; 2 = 1 atividade; 3 = 2 atividades; 4= 3 atividades; 5 = 4 ou mais atividades. A partir disso, foi construído o índice de inclusão financeira considerando os pesos de cada variável conforme metodologia de Mendes, Delanoy, Potrich e Bressan (2020).

Figura 4 – Cálculo Inclusão Financeira

$$\text{Inclusão financeira} = \frac{[(0,26 \times \text{Item1}) + (0,28 \times \text{Item2}) + (0,27 \times \text{Item3}) + (0,19 \times \text{Item4})] - 1}{4}$$

Fonte: Mendes, Delanoy, Potrich e Bressan (2020).

Para os índices de atitude e comportamento financeiro, foi utilizado a média de respostas dos indivíduos nas questões de atitude e comportamento, onde para as respostas de atitude financeira foi considerada a escala: 1 = concordo totalmente; 2 = concordo; 3= indiferente; 4= discordo e 5 = discordo totalmente. Já para comportamento financeiro a escala era inversa, sendo 1 = nunca; 2 = raramente; 3 = às vezes; 4 = frequentemente e 5 = sempre. Nesse sentido, quanto mais perto de 5, pior a atitude financeira e melhor

comportamento financeiro. Por fim, para a construção do constructo conhecimento financeiro, foi criada uma variável com a soma das respostas corretas. Nesse caso, a variável varia de 0 a 12, onde 0 significa que o indivíduo errou todas as questões e 12 representa 100% de acerto.

Com o intuito de confirmar os resultados encontrados, foram estimados oito modelos de Regressão Linear. De acordo com Hair et al. (2009), o objetivo da análise de regressão é prever uma única variável dependente a partir do conhecimento de uma ou mais variáveis independentes, sendo que quando se tem apenas uma variável independente, a técnica estatística é chamada de regressão simples. Por outro lado, quando se considera duas ou mais variáveis independentes, tem-se uma regressão múltipla. No caso deste estudo, as variáveis dependentes testadas foram: inclusão financeira, conhecimento, atitude e comportamento financeiros. Os modelos testados são descritos da seguinte maneira:

Figura 5 – Modelos de teste

$InclF = \alpha + \beta_1 País$	Eq.1
$AtitF = \alpha + \beta_1 País$	Eq.2
$ConheF = \alpha + \beta_1 País$	Eq.3
$CompF = \alpha + \beta_1 País$	Eq.4
$InclF = \alpha + \beta_1 País + \beta_2 Gen + \beta_3 Civ + \beta_4 Dep + \beta_5 Esc + \beta_6 Ida + \beta_7 Ren$	Eq.5
$AtitF = \alpha + \beta_1 País + \beta_2 Gen + \beta_3 Civ + \beta_4 Dep + \beta_5 Esc + \beta_6 Ida + \beta_7 Ren$	Eq.6
$ConheF = \alpha + \beta_1 País + \beta_2 Gen + \beta_3 Civ + \beta_4 Dep + \beta_5 Esc + \beta_6 Ida + \beta_7 Ren$	Eq.7
$CompF = \alpha + \beta_1 País + \beta_2 Gen + \beta_3 Civ + \beta_4 Dep + \beta_5 Esc + \beta_6 Ida + \beta_7 Ren$	Eq.8

Fonte: Autoria própria.

Em que *InclF*, *AtitF*, *ConheF* e *CompF* são as variáveis dependentes inclusão financeira, atitude, conhecimento e comportamento financeiros, respectivamente; α é o intercepto;

$\beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5, \beta_6$ e β_7 são coeficientes angulares; País é uma variável independente, em que “0” representa os brasileiros e “1” representa os franceses. A variável independente *Gen* representa o “gênero” do respondente, sendo “0” gênero masculino e “1” gênero feminino. *Civ* significa “estado civil”, em que “0” representa os indivíduos solteiros, viúvos ou separados e “1” representa aqueles casados. Além disso, a variável *Dep* representa “Dependentes” em que “0” significa sem dependentes e “1” possui dependentes. A variável “Escolaridade”, representada por *Esc*, caracteriza os níveis de escolaridade apresentados na Tabela 3, bem como a variável *Ren*, que representa a renda do respondente. Por fim, *Ida* é uma variável quantitativa que equivale à idade do indivíduo.

4 RESULTADOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de questionário online, que alcançou um total de 213 respostas, sendo 106 delas de franceses e 107 de brasileiros. Os questionários foram divulgados através de e-mails corporativos e fóruns de redes sociais, com a intenção de alcançar pessoas de diferentes partes dos respectivos países, França e Brasil. O período de coleta durou aproximadamente 5 meses, entre os dias 06 de maio e 27 de setembro de 2022.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 3 – Perfil dos respondentes

Variáveis	Alternativas	BRASILEIRO		FRANCÊS	
		Freq.	Percentual	Freq.	Percentual
Gênero	Feminino	53	49,50%	61	57,50%
	Masculino	54	50,50%	45	42,50%
Estado Civil	Solteiro (a)	54	50,50%	42	39,60%
	Casado (a)/ União Estável	44	41,10%	56	52,80%
	Viúvo (a)/ Divorciado (a)/Separado (a)	9	8,40%	8	7,50%
Possui Dependentes	Sim	31	28%	55	52%
	Não	76	72%	51	48%
Grau de Instrução Concluído	Ensino Fundamental concluído	7	6,50%	2	1,90%
	Ensino Médio concluído	29	27,10%	20	18,90%
	Ensino Superior concluído	49	45,80%	32	30,20%
	Mestrado/Doutorado/Pós-Doutorado concluído	22	27,10%	52	49%
Ocupação	Funcionário(a) Público	5	4,70%	3	2,80%
	Empregado(a) Assalariado(a)	34	31,80%	62	58,50%
	Autônomo(a)	24	22,40%	16	15,10%
	Aposentado(a)	7	6,50%	3	2,80%
	Estudante	17	15,90%	12	11,30%
	Estagiário(a)/Bolsista	9	8,40%	3	2,80%
	Não trabalha	5	4,70%	2	1,90%
	Outro	6	5,60%	5	4,70%
Renda Mensal	Até R\$:/€ 1212,00	1	0,90%	13	12,30%
	De R\$:/€ 1212,01 à R\$: 2424,00	8	7,50%	19	17,90%
	De R\$:/€ 2424,01 à R\$: 3636,00	9	8,40%	22	20,80%
	De R\$:/€ 3636,01 à R\$: 4848,00	9	8,40%	18	17,00%
	De R\$:/€ 4848,01 à R\$: 7272,00	22	20,60%	21	20,80%
	De R\$:/€ 7272,01 à R\$: 10908,00	15	14%	6	5,70%

De R\$:/€ 10908,01 à R\$: 13332,00	7	6,50%	2	1,90%
De R\$:/€ 13332,01 à R\$ 15756,00	5	4,70%	1	1%
Mais que R\$:/€ 15756,01	29	27,10%	1	1%
Não sei.	0	0	1	1%

Fonte: Autoria própria.

As idades dos brasileiros variam entre 18 e 69 anos, com uma média de idade de 34,85 anos. Já a idade dos franceses ficou entre 19 e 76 anos, com uma média de idade um pouco maior, 36,81 anos. A maioria dos respondentes brasileiros são solteiros, sem dependentes, com ensino Superior concluído e são empregados assalariados. Enquanto os franceses respondentes em sua maioria são casados, com dependentes, com Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado já concluídos e são também, empregados assalariados.

Em relação a renda mensal familiar foram considerados os valores em faixas de salários mínimos brasileiros (R\$: 1212,00), que para os franceses a mesma quantidade monetária foi convertida em euros (€1212,00). Vale ressaltar aqui, que na França, o salário mínimo é de aproximadamente 1678,95 euros brutos por mês. O valor é calculado através do custo por hora trabalhada, onde o valor mínimo bruto pago por hora trabalhada é de €11,07.

A maioria dos respondentes brasileiros tem como renda média mensal um valor superior a 13 salários mínimos (27,10%), por outro lado, quase metade dos respondentes (45,8%) alega receber menos que 6 salários mínimos. Os franceses, entretanto, em sua maioria, alegam receber entre €2424,01 (equivalente a aproximadamente 12332,00 reais) à €3636,00 (equivalente aproximadamente a 18.500 reais) (21,2%), e quase 90% dos respondentes possui uma renda mensal menor que €7272,00 (equivalente aproximadamente a 37.000,00 reais)

Em sequência, será feito o estudo das variáveis referentes à inclusão financeira. A Tabela 4 apresenta os resultados encontrados para a inclusão financeira.

Tabela 4 – Inclusão financeira

Variáveis	Alternativas	BRASILEIRO		FRANCÊS	
		Freq.	Percentual	Freq.	Percentual
	0	0	0%	0	0%
	1	8	7,50%	26	24,50%
Número de bancos que têm relacionamento	2	28	26,20%	43	40,60%
	3	38	35,50%	30	28,30%
	4	16	14,90%	6	5,70%
	5	9	8,40%	1	0,90%

	6 ou mais	8	7,50%	0	0%
Quais produtos financeiros, dentro os listados, possui	Conta Corrente	100	93,50%	105	99%
	Poupança	79	73,80%	82	77,40%
	Cartão de crédito/débito	102	95,30%	96	90,60%
	Empréstimo	21	19,60%	37	34,90%
	Financiamento	18	16,80%	26	24,50%
	Seguro	46	43%	69	65,10%
	Consórcio	8	7,50%	6	5,70%
	Capitalização	6	5,60%	32	30,20%
	Previdência	20	18,70%	11	10,40%
	Investimentos - Renda fixa	49	45,80%	8	7,50%
	Investimentos - Renda variável	40	37,40%	21	19,80%
	Outros	9	8,40%	6	5,70%
Modalidades de acesso bancário citadas utilizadas no último ano:	Agência bancária (atendimento).	56	52,30%	89	84,00%
	Terminal de autoatendimento (caixa eletrônico).	82	76,60%	50	47,20%
	Aplicativo do banco para smartphone	103	96,30%	95	89,60%
	Internet banking (site)	64	59,80%	55	51,90%
	Nenhuma	0	0%	0	0%
	Outra	3	2,80%	1	1%
Frequência que utiliza o autoatendimento físico no caixa eletrônico	Uma vez por mês, ou menos.	85	79,40%	69	65,10%
	Duas vezes ao mês.	13	12,10%	16	15,10%
	Uma vez por semana.	7	6,50%	17	16,00%
	Todos os dias.	2	1,90%	4	3,80%
	Consulta de saldos.	101	94,40%	89	84,00%
Serviços que utiliza através do aplicativo/site do banco	Consulta de extratos.	101	94,40%	75	70,80%
	Pagamento de boletos e faturas.	100	93,50%	24	22,60%
	Transferências bancárias.	103	96,30%	97	91,50%
	Aplicações e investimentos.	66	61,70%	31	29,20%
	Não utilizo	1	0,90%	3	2,80%

Fonte: Autoria própria.

A tabela 4 mostra a relação dos entrevistados com os produtos financeiros. Primeiramente observa-se que quase 1/3 (30,8%) dos brasileiros entrevistados possuem relacionamento com mais de 3 bancos. Em contrapartida, apenas 6,8% dos franceses possuem relação com 3 ou mais bancos, sendo a maioria (40,4%) apenas 2 bancos.

Para analisar os produtos utilizados, é possível observar alguns pontos em comum, como a utilização de conta corrente, poupança, cartões de crédito, débito e consórcios. Em relação aos produtos de empréstimos e financiamentos, os franceses acabam consumindo um pouco mais que os brasileiros, assim como em relação a seguro e

capitalização financeira, onde essa diferença é ainda mais alta (franceses consomem 22,5% a mais de produtos de seguros e capitalizam 25,2% a mais que brasileiros).

Como foi visto anteriormente, os franceses ocupam o 8º lugar no ranking de maiores poupadores do mundo de acordo com matéria publicada pela revista francesa *Confluences* em 2020, eles também ocupam o nono lugar em relação ao ranking de consumidores de seguros, sendo o seguro de vida o seu preferido.

No entanto, um ponto que se destaca é a grande diferença em relação aos investimentos, os brasileiros mostraram valores mais elevados em relação aos investimentos, tanto em renda fixa (38,1% a mais que franceses), quanto em renda variável (17,2% a mais que franceses).

No que diz respeito às modalidades de acesso bancário, é possível observar que os brasileiros preferem os caixas eletrônicos (76,6%), enquanto os franceses preferem as agências bancárias (84,6%), sendo que ambos costumam frequentar uma vez por mês ou menos esse tipo de modalidade.

Hoje, graças à transformação digital dos bancos, a maioria dos serviços podem ser feitos em um clique, dentro das plataformas bancárias digitais, sem precisar se dirigir às agências físicas ou caixas eletrônicos. Impulsionados pela pandemia, bancos do mundo todo oferecem cada vez mais serviços através de seus aplicativos para smartphone ou computador, facilitando a vida dos usuários.

Esta preferência pelo meio digital fica evidente na pesquisa, onde menos de 1% dos entrevistados brasileiros e 3% dos entrevistados franceses, afirmam que não utilizam serviços bancários através do aplicativo ou site do banco.

Um ponto onde houve bastante divergência entre franceses e brasileiros, foi sobre o pagamento de boletos e fatura através dos aplicativos digitais, onde 93,5% dos brasileiros afirmam utilizar este tipo de pagamento, contra apenas 22,6% dos franceses. Este resultado se deve, primeiramente, porque o método de pagamento por boleto existe apenas no Brasil. Na França existe o pagamento de faturas, porém a utilização de débito em conta é bastante utilizada para esse tipo de pagamento.

Na figura 6, é possível observar um infográfico com as principais formas de pagamento em *ecommerce* feita pelos franceses.

Figura 6 – Infográfico sobre pagamentos na França



Fonte: Ayden (2021).

Em seguida, parte-se para o estudo das variáveis referentes à alfabetização financeira. A Tabela 5 apresenta os resultados encontrados para a atitude financeira.

Tabela 5 – Atitude financeira

Alternativas	Variáveis	BRASILEIRO	FRANCÊS
Eu tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã acontecer.	Discordo Totalmente	32%	8,50%
	Discordo	35%	38,67%
	Indiferente	9%	5,66%
	Concordo	23%	38,67%
	Concordo Totalmente	1%	8,50%
	Média	3,705	3,028
Considero mais gratificante gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	Discordo Totalmente	19%	8,50%
	Discordo	49%	26,42%
	Indiferente	7%	24,53%
	Concordo	22%	27,35%
	Concordo Totalmente	3%	13,20%
	Média	3,59	2,89
O dinheiro é feito para gastar.	Discordo Totalmente	13%	2,83%
	Discordo	26%	8,49%
	Indiferente	14%	14,15%
	Concordo	43%	64,15%
	Concordo Totalmente	4%	10,37%
	Média	3,01	2,2923

Fonte: Autoria própria.

Os brasileiros tiveram médias mais altas, em relação aos respondentes franceses, nas 3 questões sobre atitude financeira, que segundo Potrich, Vieira e Paraboni (2013) “Avalia a importância reconhecida aos controles e gestão das questões financeiras”. Ressalta-se que a escala de atitude financeira é uma escala Likert, variando de 1 a 5, onde 1 significa concordo totalmente e 5 discordo totalmente.

Com isso pode-se considerar, baseado nos dados da pesquisa, que os brasileiros têm uma atitude financeira melhor que a dos franceses, visto que eles tiveram médias mais elevadas.

A próxima análise será relacionada ao comportamento financeiro, que segundo Potrich, Vieira e Paraboni (2013), mensura a transformação do conhecimento que o indivíduo possui na teoria, em ações reais.

Tabela 6 – Comportamento financeiro

Alternativas	Variáveis	BRASILEIRO	FRANCÊS
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	Nunca	3,70%	2,80%
	Raramente	8,40%	6,60%
	Às Vezes	27,10%	30,20%
	Frequentemente	25,20%	36,80%
	Sempre	35,50%	24%
	Média	3,801	3,718
Eu guardo parte da minha renda todo mês.	Nunca	3,70%	0,90%
	Raramente	9,30%	5,70%
	Às Vezes	29,90%	31,10%
	Frequentemente	24,30%	38,70%
	Sempre	33%	23,60%
	Média	3,727	3,78
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	Nunca	9,30%	3,80%
	Raramente	16,30%	14,20%
	Às Vezes	25,20%	25,50%
	Frequentemente	17,80%	34,90%
	Sempre	30,80%	21,70%
	Média	3,427	3,568
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	Nunca	7,50%	3,80%
	Raramente	7,50%	7,50%
	Às Vezes	24%	37,70%

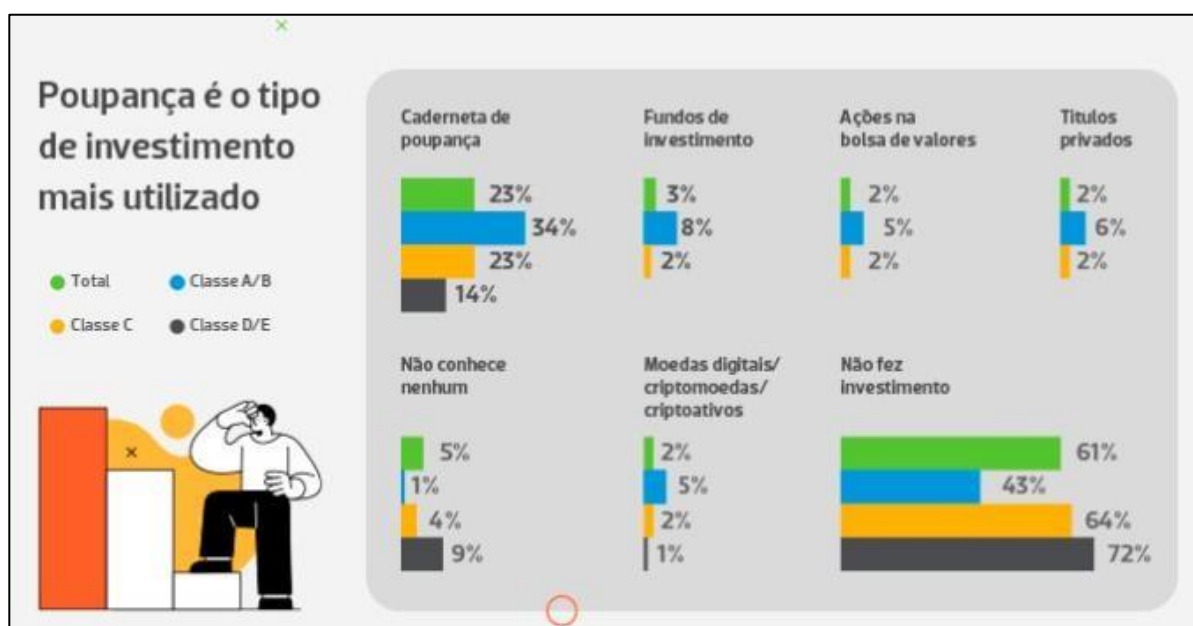
	Frequentemente	30,80%	35,80%
	Sempre	29,90%	15,10%
	Média	3,681	3,506
Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	Nunca	7,50%	2,80%
	Raramente	8,40%	6,60%
	Às Vezes	28%	33%
	Frequentemente	29%	39,60%
	Sempre	27,10%	17,90%
	Média	3,598	3,629
	Nunca	0,90%	0%
Antes de comprar algo, eu considero cuidadosamente se posso pagar.	Raramente	3,70%	1,90%
	Às Vezes	6,50%	12,30%
	Frequentemente	21,50%	27,40%
	Sempre	67,30%	58,50%
	Média	4,503	4,428

Fonte: Autoria própria.

Na tabela onde se pode analisar o Comportamento Financeiro dos entrevistados, pode-se perceber que não houveram muitas divergências entre brasileiros e franceses. Além disso, as médias apresentadas foram bastante elevadas, o que indica, de acordo com os dados coletados, que ambos os países possuem um bom comportamento financeiro. Segundo Atkinson e Messy (2012), é o bom comportamento financeiro que determina um planejamento das despesas adequado e uma boa construção da segurança financeira.

Para tomar um entendimento ainda maior sobre o assunto, na figura 5 pode-se observar um infográfico com os principais investimentos utilizados pelos brasileiros. O infográfico foi retirado de uma pesquisa feita pela Anbima (2022) e revela que, apesar do bom comportamento financeiro, o brasileiro se mostra bastante conservador em relação aos seus investimentos. O mesmo acontece com os franceses, que apesar de serem ótimos poupadores, também são superconservadores. Isso também é afirmado em artigo publicado em 2021, no site *La Finance pour Tous* “Os franceses são poupadores muito cautelosos: dedicam a maior parte de seu fluxo de poupança a ativos não arriscados. Os produtos de rendimento fixo e, em particular, os investimentos em seguros de vida em euros são, de longe, os mais populares. ”

Figura 7 – Raio X do Investidor Brasileiro



Fonte: Anbima (2022).

Em sequência, será feito o estudo das variáveis referentes ao conhecimento financeiro. A Tabela 7 mostra os resultados encontrados para o conhecimento financeiro.

Tabela 7 – Conhecimento financeiro

Variável	Alternativas	Brasileiro		Francês	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	R\$: 98,00	1	0,90%	1	0,90%
	R\$: 100,00	0	0%	0	0%
	R\$: 102,00*	93	86,90%	97	91,50%
	R\$: 120,00	4	3,70%	4	3,80%
	Não sei	9	8,40%	4	3,80%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Mais do que hoje.	6	5,60%	4	3,80%
	Exatamente o mesmo.	1	0,90%	1	0,90%
	Menos que hoje.*	84	78,50%	91	85,80%
	Não sei.	16	15%	10	9,40%
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Poupança	3	2,80%	2	1,90%
	Ações*	82	76,60%	87	82,10%
	Títulos Públicos	2	1,90%	4	3,80%

	Não sei	20	18,70%	13	12,30%
	Aumenta	10	9,30%	4	3,80%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Diminui*	77	72%	86	81,10%
	Permanece Inalterado	3	2,80%	6	5,70%
	Não sei	17	15,90%	10	9,40%
	0,30%	0	0%	0	0%
Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	0,60%	12	11,20%	28	26,40%
	3%	1	0,90%	0	0%
	6%*	82	76,60%	67	63,20%
	Não sei	12	11,20%	11	10,40%
	Comprar na loja A (desconto de R\$: 150,00)*	102	95,30%	102	96,20%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja B (desconto de 10%)	2	1,90%	1	1%
	Não sei	3	2,80%	3	2,80%
	Mais do que compraria hoje.	4	3,70%	2	1,90%
Imagine que você tenha recebido uma doação e que guardará o dinheiro no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano você será capaz de comprar:	Menos do que compraria hoje.*	94	87,90%	91	85,80%
	A mesma quantidade do que compraria hoje.	2	1,90%	3	2,80%
	Não sei	7	6,50%	10	9,40%
	0%*	101	94,40%	97	91,50%
Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	1%	2	1,90%	0	0%
	2%	1	0,90%	0	0%
	Não sei	3	2,80%	9	8,50%
	Verdadeira*	85	79,40%	91	85,80%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Falsa	5	4,70%	1	13,20%
	Não sei	17	15,90%	14	1%
	Verdadeira*	102	95,30%	99	93,40%
Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	Falsa	3	2,80%	2	1,90%
	Não sei	2	1,90%	5	4,70%
	Menos de 5 anos.*	62	57,90%	35	33,00%
José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de					

20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	De 5 a 10 anos.	21	19,60%	43	40,60%
	Mais de 10 anos.	1	0,90%	2	1,90%
	Não sei.	23	21,50%	25	24,50%
É possível reduzir o risco de investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações. Esta afirmação é:	Verdadeira*	66	61,70%	82	77,30%
	Falsa	12	11,20%	7	6,70%
	Não sei	29	27,10%	17	16,00%

Respostas corretas sinalizadas com *

Fonte: Autoria própria.

Quando se analisa os resultados da tabela de Conhecimento Financeiro, percebe-se que não há diferenças muito significativas nas respostas dadas por franceses e brasileiros, porém, os brasileiros responderam de forma um pouco mais frequente “Não sei” para as perguntas. Dessa forma a média de acertos ficou em 80,2% para brasileiros e 80,55% para franceses.

A partir dos resultados obtidos, foram calculadas as médias, a frequência e o percentual de acertos de cada país. Para isso, utilizou-se a pontuação de um para as respostas corretas e zero para as respostas erradas, ou “Não sei”. Baseado no estudo de Chen e Volpe (1998), são considerados de nível baixo de conhecimento financeiro os respondentes com pontuação inferior a 60%, nível intermediário entre 60% e 79% e nível alto de educação acima de 80%.

É importante lembrar da importância do conhecimento financeiro para uma melhor qualidade de vida, de acordo com Klapper, Lusardi e Panos (2013), quanto maior a habilidade com o dinheiro e o conhecimento financeiro, mais o indivíduo possui ferramentas para lhe auxiliar em suas tomadas de decisões, aumentando seu bem-estar e evitando o endividamento.

4.1.1 Testes de diferença de médias

Após analisar as respostas dos indivíduos em cada construto, parte-se para a análise das diferenças de média em cada construto. O constructo de Inclusão Financeira foi feito baseado na pesquisa de Mendes, Delanoy, Potrich e Bressan (2020), no trabalho “Financial Citizenship Perception (FCP) Scale: proposition and validation of a measure”, cujo cálculo de mensuração foi exposto na Figura 4.

Em relação ao número de relacionamento bancários, foi utilizada a escala: 1= nenhum relacionamento; 2 = 1 relacionamento; 3 = 2 relacionamentos; 4 = 3 relacionamentos; 5 = 4 ou mais relacionamentos. Já para o número de produtos financeiros utilizados, foi utilizada a escala: 1 = nenhum produto; 2 = 1 ou 2 produtos; 3 = 3 ou 4 produtos; 4 = 5 ou 6 produtos e 5 = 7 ou mais produtos. Quanto ao número de canais utilizados, a escala utilizada foi: 1 = nenhum canal; 2 = 1 canal; 3 = 2 canais; 4= 3 canais; 5 = 4 ou mais canais de acesso bancários. E por fim, os serviços utilizados online, que a escala utilizada foi: 1 = nenhum; 2 = 1 atividade; 3 = 2 atividades; 4= 3 atividades; 5 = 4 ou mais atividades.

Para os índices de atitude e comportamento financeiro, foi utilizado a média de respostas dos indivíduos nas questões de atitude e comportamento, onde para as respostas de atitude financeira foi considerada a escala: 1 = concordo totalmente; 2 = concordo; 3= indiferente; 4= discordo e 5 = discordo totalmente. Já para comportamento financeiro a escala era inversa, sendo 1 = nunca; 2 = raramente; 3 = às vezes; 4 = frequentemente e 5 = sempre. E por fim, para a construção do constructo conhecimento financeiro, foi criada uma variável com a soma das respostas corretas. Nesse caso, a variável varia de 0 a 12, onde 0 significa que o indivíduo errou todas as questões e 12 representa 100% de acerto.

A Tabela 8 apresenta os resultados dos testes de diferença de média entre brasileiro e francês, tanto considerando a amostra normal (Teste t) quanto não normal (U de Mann-Whitney).

Tabela 8 – Teste de diferença de média

Construto	Média brasileiro	Média francês	Teste t	U de Mann-Whitney
Inclusão financeira	0,816	0,725	5,686 [0,000]	3240,5 [0,000]
Atitude financeira	3,421	2,786	4,98 [0,000]	3626,5 [0,000]
Comportamento financeiro	3,793	3,772	0,187 [0,852]	5395,5 [0,539]
Conhecimento financeiro	9,626	9,679	-0,148 [0,882]	5422 [0,573]

Fonte: Autoria própria.

Como é possível visualizar, os constructos que tiveram relevância através dos testes realizados, tanto o Teste t, quanto no teste U, foram os de inclusão e atitude financeira. O teste U de Mann-Whitney é utilizado para amostras “não-normais”, sendo

que visa testar se duas amostras independentes foram retiradas de populações com médias iguais. Esse teste é, portanto, uma alternativa para o teste “t” para amostras independentes quando a amostra for pequena, que é o caso da amostra dessa pesquisa.

Os brasileiros se saíram melhor que os franceses tanto em inclusão, quanto em atitude financeira. Vale lembrar que quanto maior a média de inclusão financeira, melhor o resultado, ou seja, mais incluído no sistema financeiro o indivíduo se sente, e o mesmo vale para a atitude financeira, quanto maior a média, melhor a atitude financeira.

Em seguida, com o intuito de identificar possíveis diferenças de gênero entre os participantes desta pesquisa, uma das variáveis mais estudadas na literatura da alfabetização financeira, apresenta-se os testes de diferença de média para cada país. A Tabela 9 apresenta os resultados para os brasileiros.

Tabela 9 – Teste de diferença de médias Brasil

País	Construto	Média Masculino	Média Feminino	Teste t	U de Mann-Whitney
Brasileiro	Inclusão financeira	0,825	0,807	0,818 [0,415]	1276 [0,334]
	Atitude financeira	3,475	3,365	0,592 [0,555]	2749 [0,478]
	Comportamento financeiro	3,787	3,799	-0,066 [0,948]	1424 [0,965]
	Conhecimento financeiro	10,407	8,83	3,123 [0,002]	886,5 [0,001]

Fonte: Autoria própria.

Os resultados indicam que houveram diferenças significativas entre o conhecimento financeiro de brasileiros e brasileiras, tanto no teste t, quanto no teste de Mann-Whitney, sendo que os homens tiveram melhor desempenho que as mulheres.

A Tabela 10 apresenta os resultados para os indivíduos franceses.

Tabela 10 – Teste de diferença de médias França

País	Construto	Média Masculino	Média Feminino	Teste t	U de Mann-Whitney
Francês	Inclusão financeira	0,688	0,752	-2,795 [0,006]	965,5 [0,009]
	Atitude financeira	2,896	2,705	1,088 [0,279]	1202,5 [0,273]
	Comportamento financeiro	3,833	3,727	0,778 [0,438]	1183 [0,224]
	Conhecimento financeiro	9,533	9,787	-0,514 [0,608]	1271 [0,506]

Fonte: Autoria própria.

No âmbito francês, houveram diferenças significativas apenas no constructo de inclusão financeira, onde as mulheres francesas acabaram se saindo melhor que os homens.

4.1.2 Testes de regressão linear

Em seguida, buscando trazer resultados mais robustos para esta pesquisa, foram estimados oito modelos de Regressão Linear. Os quatro primeiros modelos consideraram apenas a variável “País” como variável independente, sendo “0” brasileiro e “1” francês. Os resultados estão expostos na Tabela 11.

Tabela 11 – Regressão Linear Simples

Variáveis	Inclusão	Conhecimento	Atitude	Comportamento
Constante	0,816 [0,000]	9,626 [0,000]	3,421 [0,000]	3,793 [0,000]
País	-0,091 [0,000]	0,053 [0,882]	-0,634 [0,000]	-0,021 [0,852]
R ²	0,129	-0,005	0,101	-0,005
Teste F	32,326	0,022	24,799	0,035
Sig.	0,000	0,882	0,000	0,852

Fonte: Autoria própria.

A tabela de regressão linear avalia o impacto das variáveis, no caso, avalia o impacto de ser brasileiro ou francês nos índices de Inclusão, Conhecimento, Comportamento e Atitude Financeiras. Os resultados confirmam os resultados dos testes de diferença de média, onde os resultados relevantes foram os de inclusão e atitude financeira. Diante disso, é possível confirmar que ser francês (País=1) reduz significativamente o nível de inclusão financeira, bem como piora a atitude financeira, em relação a ser brasileiro (País=0). A seguir, os quatro últimos modelos acrescentam as variáveis de perfil como variáveis independentes de controle. Nesse sentido, foram incluídas as variáveis “Gênero”, em que “0” significa gênero masculino e “1” gênero feminino, “Estado civil” em que “0” representa os indivíduos solteiros, viúvos ou separados e “1” representa aqueles casados. Além disso, a variável “Dependentes” em que “0” significa semdependentes e “1” possui dependentes e a variável “Escolaridade”, a qual representa os níveis de escolaridade apresentados na Tabela 3. Por fim, foram incluídas as variáveis Idade e Renda. A Tabela 12 apresenta os resultados dos modelos

para cada construto.

Tabela 12 – Regressão Linear Múltipla

Variáveis	Inclusão	Conhecimento	Atitude	Comportamento
Constante	0,708 [0,000]	7,742 [0,000]	3,197 [0,000]	2,954 [0,000]
País	-0,097 [0,000]	0,448 [0,321]	-0,466 [0,005]	0,118 [0,410]
Gênero	0,026 [0,125]	-0,356 [0,337]	-0,045 [0,736]	-0,034 [0,774]
Estado civil	-0,008 [0,690]	0,325 [0,431]	-0,138 [0,358]	-0,130 [0,323]
Dependentes	0,015 [0,464]	-0,392 [0,363]	-0,255 [0,105]	-0,246 [0,074]
Escolaridade	0,014 [0,182]	0,484 [0,031]	0,072 [0,374]	0,114 [0,107]
Idade	0,001 [0,190]	-0,016 [0,348]	-0,003 [0,605]	0,008 [0,146]
Renda	0,003 [0,450]	0,206 [0,020]	0,047 [0,142]	0,056 [0,047]
R ²	0,14	0,061	0,123	0,022
Teste F	5,95	2,974	5,255	1,679
Sig.	0,000	0,005	0,000	0,116

Fonte: Autoria própria.

Primeiramente, é possível observar que, mais uma vez, a variável "País" gera um impacto significativo na inclusão e atitude financeira dos entrevistados. Outro fator interessante é que a variável "escolaridade" afetou diretamente os resultados de conhecimento financeiro, sendo que, quanto maior o nível de escolaridade, melhor as médias de conhecimento financeiro dos respondentes. Por fim, percebe-se que a renda gerou um impacto nas médias de conhecimento e comportamento financeiro, sendo que quanto maior a renda, maiores as médias dos entrevistados nestes âmbitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o preocupante cenário econômico mundial, onde as pessoas se encontram cada vez mais endividadas, uma boa alfabetização financeira se mostra como algo fundamental para se obter uma boa qualidade de vida, isso porque pessoas alfabetizadas financeiramente sabem se planejar melhor e administrar melhor o dinheiro e o uso de crédito. A importância de uma boa gestão financeira se tornou ainda mais evidente após a pandemia de Covid-19, que pegou de surpresa até as pessoas mais preparadas.

Percebe-se também que não basta apenas ter noção de como controlar o dinheiro, ou estar alfabetizado financeiramente, se o cidadão não estiver incluso no mercado financeiro. É necessário ter acesso não só a conta bancária, mas também a todos os serviços que os bancos podem oferecer, como crédito, investimentos, financiamentos, seguros, entre outros.

São diversos os fatores que podem influenciar os níveis de alfabetização e inclusão financeiras de uma pessoa ou população. Diante disto, o presente trabalho teve como principal objetivo, mensurar o nível de alfabetização financeira e inclusão financeira de pessoas de países com realidades bem distintas, que no caso, foram Brasil e França.

Para atingir este objetivo, primeiramente foi feita uma análise bibliográfica sobre o tema e em seguida foi elaborado e aplicado um questionário, onde obteve-se um total de 213 respostas, sendo elas 106 de franceses e 107 de brasileiros.

Através dos resultados dessa pesquisa, foi possível perceber primeiramente as diferenças sociais entre os respondentes dos dois países, onde a maioria dos respondentes brasileiros são solteiros, sem dependentes, com ensino superior concluído e são empregados assalariados. Enquanto os franceses respondentes em sua maioria são casados, com dependentes, com Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado já concluídos e são também, empregados assalariados.

Para a análise das amostras foram realizados os testes de diferença de média. Nesse sentido, foi realizado o teste de diferenças de “t de student” e o teste de U de Mann-Whitney, onde foi analisada a inclusão financeira e a alfabetização financeira dos respondentes, sendo que desta foi levada em consideração 3 dos principais elementos que a compõem: atitude financeira, conhecimento financeiro e comportamento financeiro. Os resultados relevantes através das amostras coletadas foram os de inclusão e atitude financeira, onde em ambos, os brasileiros se saíram melhor que os franceses.

Para entendermos esse resultado, vale lembrar que de acordo com Braum e Trento (2020), a atitude financeira está relacionada como a forma como o indivíduo se sente em relação as suas questões financeiras, finanças pessoais e ao dinheiro de forma geral e como isso afeta os seus sentimentos. Os franceses têm um sentimento em relação ao dinheiro diferente dos brasileiros, apesar de serem bons poupadores e gostarem de investir em seguros de vida, eles não se veem “escravos” do dinheiro e não coloca dinheiro como prioridade em sua vida.

Essas questões acabam ficando mais perceptíveis no dia-a-dia, no atendimento de franceses aos clientes, por exemplo. Não é raro escutar histórias de franceses que dispensaram clientes por eles simplesmente não darem “bom dia” como resposta, ou por qualquer outro motivo que “fira o orgulho” ou desagrade o dono do estabelecimento. O brasileiro por outro lado enxerga o dinheiro como um meio para alcançar seus objetivos e o coloca muitas vezes como sua prioridade, aceitando se colocar em situações, às vezes complicadas, para conseguir um dinheiro a mais.

Já em relação a inclusão financeira, os franceses são de fato muito menos apegados a tecnologias que os brasileiros. Isso se reflete também no sistema bancário dos franceses, onde muitas coisas, além de extremamente burocráticas, são resolvidas por meio de carta ou ligação telefônica. Enquanto aqui no Brasil os bancos on-line viraram uma “febre”, o francês tem muita resistência a aceitar tudo que é virtual e isso acaba os prejudicando em relação a inclusão financeira, que vive hoje a era digital.

As limitações deste trabalho envolveram principalmente o número da amostra de pesquisa, que em comparação a população destes dois países, acabou sendo muito pequena para trazer resultados com altos níveis de confiabilidade, com isso fica como prospecto futuro uma expansão da pesquisa com uma amostra maior com o intuito de obter estes resultados.

Por fim, anseia-se que os resultados obtidos no presente trabalho sejam utilizados futuramente para promover discussões acerca da alfabetização e inclusão financeira dos indivíduos e de como os impactos sociais e demográficos podem afetar estes âmbitos.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

AXXUS, 2021. Disponível em <<https://axxus.institute/web-coach/estudo-axxus-na-cbn-financas-dos-brasileiros.html>> Acesso em 25/09/2022

BABBIE, E.; **Métodos de Pesquisas em Survey**. Belo Horizonte-MG: Editora UFMG, 2003.

BABBIE, E. **Método de pesquisa Survey**; tradução de Guilherme Cezarino. Ed. UFMG, p. 519, 2004.

Banco Central do Brasil, 2018 Disponível em

<https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Informacoes_gerais/conceito_cidadania_financeira.pdf> Acesso em 25/05/2022

BARCELLOS, T. Endividamento dos brasileiros cresce mais que no resto da América Latina. Portal Terra. 2021. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/endividamento-dos-brasileiros-cresce-mais-que-no-resto-da-americalatina,05574f233fc3905a99826c8ebe68336dhjftmuq.html>. Acesso em 30/10/2022.

Blasch, J., Boogen, N., Daminato, C., & Filippini, M. (2018). **Empower the Consumer! Energy-related Financial Literacy and its Socioeconomic Determinants** (18/289; Economics Working Paper Series). Disponível em <<https://cer.ethz.ch/content/dam/ethz/special-interest/mtec/cer-eth/cer-eth-dam/documents/working-papers/WP-18-289.pdf>> Acesso em 01/03/2022

BRAUM, Loreni Maria dos Santos; TRENTO, Tiago Rafael. **Desenvolvimento e Validação de Conteúdo de uma Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira: Exemplo Prático**. Congresso ANPCONT, 2020. Foz do Iguaçu – PR. Acesso em 05/01/2022. Disponível em https://anpcont.org.br/pdf/2020_CFF413.pdf

Brugiavini, A., Cavapozzi, D., Padula, M., & Pettinicchi, Y. (2020). **On the effect of financial education on financial literacy: Evidence from a sample of college students**. *Journal of Pension Economics and Finance*, 19(3), 344–352. Disponível em <<https://doi.org/10.1017/S1474747218000276>> Acesso em 03/03/2022

CANCIAN, Thaís. Brasil está entre os países com menor inclusão financeira no mundo, aponta pesquisa; veja ranking. **Exame**. 27 de setembro de 2022. Disponível em <<https://exame.com/invest/minhas-financas/brasil-esta-entre-os-paises-com-menor-inclusao-financeira-no-mundo-aponta-pesquisa-veja-ranking/>> Acesso em 10/10/2022

Carpena, F., & Zia, B. (2020). **The causal mechanism of financial education: Evidence from mediation analysis**. *Journal of Economic Behavior and Organization*, 177, 143–

184. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.jebo.2020.05.001>> Acesso em 03/02/2022

CULTURE FINANCIÈRE: LES FRANÇAIS CANCRES DE L'EUROPE. **Le Revenu**, Paris, 05 de junho de 2019. Disponível em <<https://www.lerevenu.com/placements/economie/culture-financiere-les-francais-cancres-de-leurope>> Acesso em 20/11/2021.

DANES, S. M.; HIRA, T. K. **Money management knowledge of college students**. The Journal of Student Financial Aid, v. 17, n.1, p. 4-16, 1987.

Demirgüç-Kunt, A., Beck, T. and Honohan, P. (2008) **Finance for All? Policies and Pitfalls in Expanding Access**. **The International Bank for Reconstruction and Development**, World Bank, Washington DC. Disponível em <[https://www.scirp.org/\(S\(czeh2tfqw2orz553k1w0r45\)\)/journal/paperinformation.aspx?paperid=51464](https://www.scirp.org/(S(czeh2tfqw2orz553k1w0r45))/journal/paperinformation.aspx?paperid=51464)> Acesso em 04/04/2022

Egesta, E., Rahayu, C. W. E., & Rahmawati, C. H. T. (2021). **Factors Affecting Student's Financial Literacy (A Study on the Students of the Faculty of Economics and The Faculty of Science and Technology of Sanata Dharma University Yogyakarta)**. Media Ekonomi Dan Manajemen, 36(1), 27-38. Disponível em <<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.24856/mem.v36i1.1577>> Acesso em 03/04/2022

Europe: Cost of Living Index by Contry 2022. **NUMBEO**, 2022. Disponível em <https://www.numbeo.com/cost-of-living/rankings_by_country.jsp?title=2022®ion=150> Acesso em 17/01/2022.

FELTRIM, L. E.; VENTURA, E. C. F; DODL, A. V. B. (Coord.). **Perspectivas e desafios para a inclusão financeira no Brasil:visão de diferentes atores**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. Apostila. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Global Findex Relatory. 2017. Disponível em <<https://globalfindex.worldbank.org/>> Acesso em 18/02/2022.

GPMI, **Baden-Baden G20 Communiqué Commits to Advance Financial Inclusion**. 2017. Disponível em <<https://www.gpmi.org/news/baden-baden-g20-communiqu-commits-advance-financial-inclusion>> Acesso em 18/02/2022.

HAIR, J. R. et al. **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009

Han, Rui & Melecky, Martin, 2013. **"Financial inclusion for financial stability : access**

to bank deposits and the growth of deposits in the Global Financial Crisis," Policy Research Working Paper Series 6577, The World Bank. Disponível em <<http://semanticsholar.org/paper/Financial-Inclusion-for-FinancialStability%3A-Access-Han-Meleck%C3%BD/e7567df31a4523036bbd157349777eb1ee566bf6>> Acesso em 04/04/2022.

HUSTON, Sandra J. **Measuring Financial Literacy. The Journal of Consumer Affairs**, Volume 44, Nº 2, ISSN 0022-0078. The American Council on Consumer Interests, 2010

Infográfico: como as pessoas pagam ao redor do mundo? **Adyen**. 21 de fevereiro de 2018. Disponível em <https://www.adyen.com/pt_BR/blog/infografico-como-as-pessoas-pagam-ao-redor-do-mundo?utm_medium=Content&utm_source=Blog&utm_campaign=2021.07-CP-BR-Blog%20Post> Acesso em 10/11/2022

Irman, M. (2018). **Analisis Faktor-Faktor Yang Mempengaruhi Financial Literacy di Kalangan Mahasiswa Universitas Muhammadiyah Riau(UMRI) Pekanbaru**. Journal of Economic, business and Accounting(COSTING), 1(2), 180–197. Disponível em <<https://doi.org/https://doi.org/10.3153>> Acesso em 01/03/2022

Irman, M., & Fadrul. (2018). **Analisis Pengaruh Jenis Kelamin, IPK, dan Pengalaman Kerjaterhadap Financial Literacy. Journal of Economic, Business and Accounting (COSTING)**, 2(1), 41–56. Disponível em <<https://doi.org/https://doi.org/10.31539/costing.v2i1.345>> Acesso em 04/03/2022

Klapper, L.; Lusardi, A.; Panos, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n. 10, p. 3904-3923, 2013.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

Jariwala, H. V. (2015). **Analysis of Financial Literacy Level of Retail Individual Investors of Gujarat State and Its Effect on Investment Decision**. Journal of Business and Finance Librarianship. Disponível em <<https://doi.org/10.1080/08963568.201>> Acesso em 18/02/2022.

Jorgensen, B. L. (2007). **Financial literacy of college students: parental and peer influences. Unpublished master's thesis**. Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksburg, Virginia.

La Banque Mondiale. **Inclusion Financière – Vue d’ensemble**. France, 2020. Disponível em <<https://www.banquemondiale.org/fr/topic/financialinclusion/overview#1>> Acesso em 18/02/2022.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2017.

LOPES, F. N. M; ANDRADE, M. L. **Alfabetização Financeira: Identificando as Variáveis que Influenciam a Tomada de Decisão em Relação a Finanças Pessoais.** Disponível em < https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2019_33_16743.pdf>. Acesso em 09/01/2022.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy around the world: an overview.** *Journal of pension economics & finance*, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **The economic importance of financial literacy: Theory and evidence.** *Journal of economic literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

LUSARDI, Annamaria. **Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA.** *The Journal of Consumer Affairs*, Volume 49, Number 3. The American Council on Consumer Interests, 2015

LUSARDI, A.; TUFANO, P. **Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness.** *Journal of Pension Economics and Finance*, Cambridge University Press, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015

Mandell, L. (2008). **Financial literacy of high schools students.** *Handbook of Consumer Finance Research*, New York: Springer.

MANSOURI, Samy. **Comment expliquer le comportement financier des français.** *Confluences*, Paris, 06 de março de 2020. Disponível em <<https://www.confluences.fr/2020/03/comment-expliquer-le-comportement-financier-des-francais/>> Acesso em 20/11/2021.

MASLOW, A. H. **A Theory of Human Motivation.** 1943. Disponível em <http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso em 02/01/2022

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas. 2000

MEJÍA, Diana. **Qual impacto da inclusão financeira?** 2020. CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina. Disponível em <<https://www.caf.com/pt/conhecimento/visoes/2020/01/qual-e-o-impacto-da-inclusao-financeira/>> Acesso em 18/02/2022.

MESSY, F.; MONTICONE, C. **Financial Education Policies in Asia and the Pacific.** *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016. Disponível em: < https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/financial-education-policies-in-asia-and-the-pacific_5jm5b32v5vvc-en>. Acesso em: 01/02/2022.

Mishra, M. K. (2019). **Financial Literacy and Education for Improving Financial Skills.** *SSRN Electronic Journal*, 1–21. Disponível em < <https://doi.org/10.2139/ssrn.3488670> > Acesso em 01/03/2022.

NASCIMENTO, Joao Carlos Hipolito Bernardes Do, et al. **"FINANCIAL LITERACY: A STUDY USING THE APPLICATION OF ITEM RESPONSE THEORY/ ALFABETIZACAO FINANCEIRA: UM ESTUDO POR MEIO DA APLICACAO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM."** *Administração: Ensino e Pesquisa – RAEP*, vol. 17, no. 1, Jan.-Apr. 2016, pp. Disponível em <link.gale.com/apps/doc/A531576343/AONE?u=googlescholar&sid=bookmark-AONE&xid=e1239b2d> Acesso em 09/02/2022.

NATIONAL FINANCIAL CAPABILITY STUDY (NFCS). 2013. **Report of Findings from the 2012**. Financial Industry Regulatory Authority (FINRA). Disponível em: http://www.usfinancialcapability.org/downloads/NFCS_2012 Acesso em: 28/02/2022.

NORVILITS, J. M., & Maclean, M. G. (2010). **The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes**. *Journal of Economic Psychology*, 31(01), 55-63, Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1016/j.joep.2009.10.003> > Acesso em 17/02/2022.

OLIVEIRA, Marco Antônio. Pandemia reforça a importância da educação financeira. **SEGS**. Categoria Educação. 20 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.segs.com.br/educacao/300712-pandemia-reforca-a-importancia-da-educacao-financeira>> Acesso em 12/06/2022.

Oseifuah, E., Gyekye, A., & Formadi, P. (2018). **Financial literacy among undergraduate students: Empirical evidence from Ghana**. *Academy of Accounting and Financial Studies*. Disponível em < < <https://doi.org/10.2139/ssrn.3488670> > > Acesso em 01/03/2022.

Organization for Economic Co-Operation and Development .OECD. (2013). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France.

Pinto, M. B., Parente, D. H., & Mansfield, P. M. (2005). **Information learned from socialization agents: its relationship to credit card use**. *Family and Consumer Sciences Research Journal* 33(4), 357-367.

POTRICH, A. C. **Alfabetização financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luíza. **O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?** In: XVI Seminários em Administração, 2013, São Paulo

POTRICH, Ani Caroline Grigion et al. **Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*. Rio de Janeiro, 2014.

POTRICH, Ani Caroline; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da alfabetização financeira: proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas**. *R. Cont. Fin. USP*, São

Paulo, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira**. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, 2016.

Raio-x do investidor brasileiro, 5ª edição. Anbima. Disponível em <https://www.anbima.com.br/data/files/D2/53/F2/3D/A5AB0810B5890B086B2BA2A8/Relatorio_5_edicao_do_Raio_X_do_Investidor_Brasileiro.pdf> 10/11/2022.

Rita, M. R., & Pesudo, B. C. A. (2014). **Apakah Mahasiswa Sudah Melek Keuangan?** Dinamika Akuntansi, Keuangan Dan Perbankan. Acesso em 01/03/2022

ROOIJ, M.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. **Financial literacy and retirement planning in the Netherlands**. Journal of Economic Psychology, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011.

Salas-Velasco, M., Moreno-Herrero, D., & Sánchez-Campillo, J. (2020). **Teaching financial education in schools and students' financial literacy: A cross-country analysis with PISA data**. International Journal of Finance and Economics, June 2018. Disponível em < <https://doi.org/10.1002/ijfe.2005> > Acesso em 04/03/2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SHOCKEY, S.S. 2002. **Low-wealth adults financial literacy: Money management behavior and associates factors, including critical thinking**. Utah, Estados Unidos. Tese de Doutorado. Universidade de Utah, AAT 3039524, 740 p.

Silta, H. P., & Miharti, I. (2020). **Factors Affecting The Level Of Financial Literation In College Student**. Jambura Science of Management, 2(1), 15–23. Disponível em < <https://doi.org/10.37479/jsm.v2i1.443> > Acesso em 04/03/2022

SILVA, et al. **ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 22385320, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017

SOUZA, Ludmilla. **Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam as próprias finanças**. São Paulo, 28 de março de 2018. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>> Acesso em 20/11/2021.

Suherman, A., Wardani, Kartika Puspa, E., & Khusaini. (2020). **Analisis Literasi Keuangan Mahasiswadi FKIP UNIS Tangerang**. Jurnal Pendidikan Ekonomi, 13(1),

18–29. Disponível em <
<https://doi.org/https://dx.doi.org/10.17977/UM014v13i12020p018>>. Acesso em
04/03/2022

TEIXEIRA, S. S. A Educação Financeira como tema transversal na educação básica. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2020

VIEIRA, K. M.; DELANOY, M. M.; POTRICH, A. C.; BRESSAN, A. A. **Financial Citizenship Perception (FCP) Scale: proposition and validation of a measure**. Brasil: Emerald Group Publishing Limited. The International Journal of Bank Marketing. Vol 39, n1, 2020.

XIAO, J. J., Tang, C., Serido, J., & Shim, S. (2011). **Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior**. Journal of Public Policy & Marketing, 30(02), 239-258. Disponível em
<http://marketingpower.com/aboutama/documents/jppm_forthcoming/antecedents_and_consequences.pdf> Acesso em 17/02/2022.

Xue, R., Gepp, A., O'Neill, T. J., Stern, S., & Vanstone, B. J. (2019). **Financial literacy amongst elderly Australians. Accounting and Finance**, 59(S1), 887–918. Disponível em <<https://doi.org/10.1111/acfi.12362>> Acesso em 01/03/2022

World Economic League Table 2022. 13th Edition. Disponível em
em
<<https://static.poder360.com.br/2021/12/cebr-ranking-economia-mundial-26dez-2021.pdf>>. Acesso em 17/01/2022.

World Bank. **Inclusão financeira está crescendo, mas permanecem vazios, mostra o Banco de Dados Global Findex**. Washington D.C., 2018. Disponível em <
<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2018/04/19/financial-inclusion-on-the-rise-but-gaps-remain-global-findex-database-shows>> Acesso em 18/02/2022.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**Inclusão Financeira**

Com quantos bancos (incluindo cooperativas de crédito) você possui relacionamento? *

Digite apenas números. Ex: 5

Sua resposta _____

Quais produtos financeiros, dentre os listados abaixo, você possui? *

- Conta Corrente
- Poupança
- Cartão de crédito/débito
- Empréstimo
- Financiamento
- Seguro
- Consórcio
- Capitalização
- Previdência
- Investimentos - Renda fixa
- Investimentos - Renda variável
- Outros

Quais dessas modalidades de acesso bancário abaixo você utilizou no último ano: *

- Agência bancária (atendimento).
- Terminal de autoatendimento (caixa eletrônico).
- Aplicativo do banco para smartphone
- Internet banking (site)
- Nenhuma
- Outra

Quais serviços você utiliza através do aplicativo/site do banco? *

- Consulta de saldos.
- Consulta de extratos.
- Pagamento de boletos e faturas.
- Transferências bancárias.
- Aplicações e investimentos.
- Não utilizo.

Comportamento Financeiro

Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura. *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Eu guardo parte da minha renda todo mês. *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo * como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial. *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro. *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Antes de comprar algo, eu considero cuidadosamente se posso pagar. *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Conhecimento Financeiro

Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros? *

- R\$: 98,00
- R\$: 100,00
- R\$: 102,00
- R\$: 120,00
- Não sei

Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro. *

- Mais do que hoje.
- Exatamente o mesmo.
- Menos que hoje.
- Não sei.

Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo? *

- Poupança
- Ações
- Títulos Públicos
- Não sei

Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro: *

- Aumenta
- Diminui
- Permanece Inalterado
- Não sei

Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de: *

- 0,3%
- 0,6%
- 3%
- 6%
- Não sei

Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa? *

- Comprar na loja A (desconto de R\$: 150,00)
- Comprar na loja B (desconto de 10%)
- Não sei

Imagine que você tenha recebido uma doação e que guardará o dinheiro no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano você será capaz de comprar: *

- Mais do que compraria hoje.
- Menos do que compraria hoje.
- A mesma quantidade do que compraria hoje.
- Não sei

Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando? *

- 0%
- 1%
- 2%
- Não sei

Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é: *

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é: *

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar? *

- Menos de 5 anos.
- De 5 a 10 anos.
- Mais de 10 anos.
- Não sei.

É possível reduzir o risco de investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações. Esta afirmação é: *

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

Atitude Financeira

Marque com um "X" conforme seu MODO DE PENSAR. *

	Concordo totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo totalmente
Eu tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã acontecer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero mais gratificante gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O dinheiro é feito para gastar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Análise de Perfil

Qual o seu gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Outro

Qual o seu estado civil? *

- Solteiro(a)
- Casado(a)/ União Estável
- Viúvo(a)/Divorciado(a)/Separado(a)

Possui dependentes (pessoas que dependam financeiramente de você)? *

- Sim
- Não

Qual o seu maior grau de instrução concluído? *

- Ensino Fundamental concluído
- Ensino Médio concluído
- Ensino Superior concluído
- Mestrado/Doutorado/Pós-Doutorado concluído

Qual a sua ocupação? *

- Funcionário(a) Público
- Empregado(a) Assalariado(a)
- Autônomo(a)
- Aposentado(a)
- Estudante
- Estagiário(a)/Bolsista
- Não trabalha
- Outro

Qual sua idade? *

Digite apenas números. Ex: 45

Sua resposta

Qual é, aproximadamente, a RENDA TOTAL por mês incluindo todos os membros *
de sua família?

Valores baseados em salários mínimos (R\$: 1212,00 em 2022)

- Até R\$: 1212,00
- De R\$: 1212,01 à R\$: 2424,00
- De R\$: 2424,01 à R\$: 3636,00
- De R\$: 3636,01 à R\$: 4848,00
- De R\$: 4848,01 à R\$: 7272,00
- De R\$: 7272,01 à R\$: 10908,00
- De R\$: 10908,01 à R\$: 13332,00
- De R\$: 13332,01 à R\$ 15756,00
- Mais que R\$: 15756,01
- Não sei.